ANNO XLIX. NUMERO 14 — SABBADO 18 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JANEIRO DE 1873.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 42 de hontem datado, resolve conceder ao capitão do corpo de policia, Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque a exoneração que pedio do cargo de delegado do termo de S. Bento.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia no officio n. 42 de hontem datado, resolve nomear para o cargo de delegado do termo de S. Bento o alferes do corpo de policia João Francisco da Silva Castro. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Leovigilda Maria da Silva Cordeiro, professora publica de primeiras letras da villa de Serinhãem, e tendo em vista a informação do Dr. director geral interino da instrucção publica de 30 de dezembro ultimo sob n. 426, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde, a contar do dia 7 do corrente mez.

O presidente da provincia resolve, de conformidade com o art. 150 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, nomear Antonio Correia Gomes de Almeida para o lugar vago de mordomo do gymnasio provincial.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, remettendo copia da tabella approvada nesta data provisoriamente, que arbitra os valores da etape e forragem no semestre de janeiro a junho do correate anno, e declarando que a reclamação do capitão commandante da companhia de cavallaria para ser elevada a 1$370 a forragem da cavalhada não póde ser attendida em vistas das razões procedentes expendidas pelo inspector da thesouraria de fazenda na informação que por copia se envia.— Communicou-se ao inspecter da thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, mandando que informe acerca do que requer o soldado do batalhão naval Manoel Caetano de Araujo, afim de que se possa satisfazer o que exige o ministerio da marinha em aviso de 18 do mez passado.

— Ao mesmo, mandando addir a um dos corpos de linha para prestar serviços o alferes honorario do exercito Prudencio Pessôa da Veiga.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

—Ao mesmo, mandando pôr em liberdade José Francisco da Cruz, por ter provado isenção legal.

— Ao Dr. chefe de policia.—Não havendo força publica disponivel, deixa de ser satisfeita a requisição que faz o subdelegado do districto de S. José de Extrema, de um destacamento de policia para aquella localidade.

Não posso deixar de notar as repetidas requisições de taes destacamentos pelas respectivas autoridades, até dos mais insignificantes districtos, parecendo que só apoiadas na força publica podem exercer os cargos para que foram nomeados. Outr'ora em taes districtos era a policia local, feita pelos inspectores de quarteirão, auxiliados por pessôas do povo, que expontaneamente, ou a chamado das autoridades se prestavam ás diligencias, sem exigirem dos cofres publicos paga, cumprindo assim um dever de bons cidadãos; hoje infelizmente é que só com destacamento de força disciplinada se póde fazer a prisão de algum ebrio ou recruta, por quanto para a dos criminosos e valentões, os mesmos destacamentos já vão sendo julgados insufficientes!

Se a presidencia tiver de satisfazer todas as requisições de força policial que lhe são feitas, nem dous mil homens serão sufficientes para em cada districto e povoado da provincia estabelecer-se destacamentos.

Cumpre pois restaurar a antiga pratica. Cada subdelegado divida o districto de sua jurisdicção em tantos quarteirões quanto julgue necessarios, de sorte que estes comprehendam pequenas circumscripções, de modo a poderem os respectivos inspectores, que devem ser pessôas idoneas facilmente conhecer os moradores, a estes agentes de instrucções claras e resumidas, e delles exija communicações diarias e semanaes, conforme as occurrencias, que se forem dando; tenha-os sempre em movimento e actividade, e verá que taes agentes assim dirigidos, serão poderosos auxiliares, não só quanto a prevenção dos delictos, como a captura dos criminosos.

Para as diligencias mais importantes ou difficeis, se requisitem ás autoridades policiaes a força da guarda nacional que julgarem conveniente, aos respectivos chefes della, sendo outro auxiliar poderoso, a que póde o subdelegado recorrer, sem que haja necessidade de fazer destacar força alguma.

Se o chefe da guarda nacional deixar de prestar a força requisitada sem motivo justificado, e se por inimisade particular, ou por espirito de partido, traga tudo bem comprovado ao conhecimento da presidencia, afim desta proceder com rigôr contra aquelle, que assim faltar ao publico serviço.

A autoridade que tem consciencia de seu proprio merito e que sabe manter-se na orbita das suas attribuições, desempenhando o cargo que lhe é confiado, com amor e zêlo pelo publico serviço, encontra recurso a mão para cumprir os seus deveres todas as vezes que delles precisa.

— Ao mesmo, recommendando que faça seguir para o presidio de Fernando na primeira opportunidade, logo que estejam restabelecidos os sentenciados a que alludo em officio n. 16 de 3 do corrente.—Communicou-se ao commandante do referido presidio.

— Ao mesmo, declarando que nesta data se expede ordem ao commandante do corpo de policia, para que no dia em que sahir para o norte o vapor da companhia pernambucana, mande apresentar quatro praças para escoltarem a provincia da Parahyba o criminoso Olegario de Carvalho Neiva, que n'aquella provincia passou varias notas falsas do thesouro. — Officiou-se ao commandante do corpo de policia e ao gerente da companhia pernambucana para mandar dar passagens.

— Ao mesmo, declarando que as duas barricas de farinha do Reino e fragmentos de outras que appareceram na praia da Boa-Viagem devem ser remettidas ao inspector da alfandega, de conformidade com o disposto no art. 338 do regulamento de 19 de setembro de 1860. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Communicando que o primeiro supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Agua-Preta Joaquim Lucio Monteiro da Franca assumio no dia 3 do corrente a jurisdicção daquelle cargo, por ter o effectivo passado a exercer a vara de direito.

— Ao mesmo, — Communicando que a 17 do mez passado Francisco Vaz Cavalcante assumio igual jurisdicção no termo de Buique, por ter o effectivo entrado no exercicio da vara de direito.

— Ao mesmo, communicando que a 5 do referido mez assumio José Gonçalves Torres o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Floresta, como supplente.

— Ao mesmo, mandando descontar dos vencimentos que ainda não foram pagos ao ex-porteiro do hospital militar Idelfonso Lucio Monteiro da Franca a importancia dos objectos que faltaram na arrecadação do fardamento constante da relação que por copia se remette.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao mesmo. – Em resposta ao officio de 3 do corrente sob n. 651 serie B, em que V. S. declara que as prestações, que, segundo as ordens do governo imperial, foram postas a disposição desta presidencia para auxilio da despeza com a illuminação do respectivo palacio, importam em ...... 350$000 tenho a dizer-lhe que por conta dessa quantia mande pagar essa despeza a contar da data em que entrei na administração da provincia até 31 de dezembro ultimo, continuando-se nesse pagamento nos mezes que se forem vencendo, emquanto não se extinguir a supradita somma.

— Ao coronel commandante superior do Recife, declarando que, em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, de 3 do corrente, não póde ser autorisado o pagamento da quantia de 12$800 que se despendeu com a mudança do archivo e mobilia da secretaria desse commando, attenta a falta de quota no orçamento vigente.

—Ao de Olinda, declarando que para se satisfazer o seu pedido de 23 do mez passado, é preciso que declare o numero de folhas dos livros que pede, formato e fim a que são destinados, orçando o seu custo.

— Ao de Santo Antão, mandando postar no dia 16 de fevereiro, em frente da igreja matriz da cidade da Victoria, uma guarda para fazer as honras devidas por occasião da festa de S. Sebastião.

— Ao capitão do porto, recommendando que exija do pharoleiro o documento que existe em seu poder e prove o destino que teve o livro de inventario do encarregado do pharol da barra, procedendo as necessarias indagações afim de verificar-se o verdadeiro destino que teve. Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao Dr. inspector da saúde publica, recommendando que mande preparar com a brevidade possivel e entregar ao Dr. chefe de policia, os medicamentos constantes da relação que se remette, os quaes tem de ser enviados para a comarca de Limoeiro com applicação aos atacados da variola. — Fizeram-se as precisas communicações.

— Ao commandante do corpo de policia, recommendando que faça seguir, sem perda de tempo para Ingazeira, o destacamento volante, demorando alli o tempo necessario para a captura dos criminosos. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, recommendando que permutem entre si os commandos dos destacamentos de S. Bento e Caruarú.

— Ao juiz de direito da comarca do Buique. Respondendo ao officio de V. S. de 27 do mez proximo findo, tenho a dizer-lhe que o destacamento volante tem a vantagem de mover-se para qualquer parte onde se faça mister a presença da força publica, e quando não consiga capturar criminosos, concorrerá para desloca-los e conseguintemente facilitará a prisão delles.

Accresce que tal destacamento póde permanecer em qualquer localidade o tempo que entender necessario para obter os resultados que tem em vista.

Relativamente aos serviços do delegado o tenente João Pires Ferreira, provados com a relação de criminosos capturados que me remetteu, folgo de ter occasião de o conhecer e louvar, como louvo, declarando-lhe que logo que for possivel, augmentarei o destacamento por elle commandado, afim de emprehender as importantes diligencias que indica.

Relação dos criminosos presos pelo tenente João Pires Ferreira, delegado do termo de Buique.

Horacio, criminoso de diversas mortes e roubos, preso a 23 de outubro proximo passado, distante desta villa 6 leguas.

Blandino, idem idem; morto no conflicto.

José Seraphim, preso no dia 2 de novembro, distante 4 leguas, por crime de roubo.

José Amancio, preso a 24 de novembro, distante 5 leguas, por crime de roubo.

João Dias, preso a 30 de novembro, distante 5 leguas, por crime de roubo.

Simplicio Alves de Souza, famigerado assassino de 3 mortes, preso a 5 de dezembro, distante desta villa 12 leguas.

Jose Martins, preso a 8 de dezembro, distante 4 leguas, por crime de morte e roubo.

Luiz Martins, preso a 8 de dezembro, distante 5 leguas, por crime de morte e roubo.

Luiz Chrispim, preso a 16 de dezembro, por crime de morte e roubo, distante 7 leguas.

João Gonçalves, a 16 de dezembro, por crime de morto e roubo.

José Magalhães da Silva Porto, a 17 de dezembro, por crime de morte; este criminoso veio entregar-se por contar como certa a sua prisão.

João Redondo, preso a 25 do corrente, distante desta villa 3 leguas, por crime de morte.

— Ao juiz municipal do termo da Escada, accusando a recepção do mappa que em virtude de ordem da presidencia, remetteu com officio de 2 do corrente, e recommendando a observancia do que se expedio hontem ácerca do procedimento crime contra os ladrões de cavallos; porquanto informam que essa comarca tem se tornado um fóco de malfeitores, contra os quaes cumpre levantar uma verdadeira crusada, auxiliando com o seu zelo e actividade a presidencia neste empenho.

— Ao promotor publico do Buique.—Inteirado de quanto Vmc. me communica em seu officio de 28 do mez proximo passado, tenho a dizer-lhe que, logo que for possivel farei augmentar o destacamento dessa localidade, e que, não obstante, deve Vmc., de accordo com o delegado, proseguir no louvavel empenho de auxiliar a minha administração na captura de criminosos, que com audacia revoltante affrontam a lei e a autoridade, e trazem aterradas populações inteiras; certo de que taes serviços serão por esta presidencia reputados relevantes e tomados na mais séria consideração.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, devolvendo a conta que veio annexa a seu officio de 11 de dezembro, relativa ao gaz consumido na casa da guarda do palacio da presidencia no trimestre de julho a setembro ultimo, para que entenda-se com o respectivo gerente, afim de que a reconsidere, á vista do que expõe o inspector da thesouraria de fazenda no officio que por cópia se remette.

— Ao Sr. João Caetano Rodovalho de Alencar, 3º supplente do delegado de Petrolina, declarando que não póde dirigir-se directamente á presidencia e sim ao Dr. chefe de policia, seu superior immediato.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria provincial, communicando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que o delegado do termo de Villa-Bella nomeou Possidonio Bezerra de Albuquerque Maranhão, fornecedor dos presos pobres no dito termo.

— Ao capitão do porto, declarando de ordem do mesmo Exm. Sr., que por despacho desta data concedeu-se ao recruta Maximiano do Nascimento, o prazo de 30 dias para provar isenção legal.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1873.

Arsinio Affonso Pereira Borges.—Por ora não pode ser o supplicante attendido.

Alexandrina de Lima e Albuquerque.—Passe portaria, na forma requerida.

Alfredo Alves Pacheco.—Por ora não pode o supplicante ser attendido.

Antonio Floriano de Mello.—Indeferido.

Braz José dos Reis.—Informe o Sr. capitão do porto.

Ezequiel Honorio Gomes Palmeira.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Francisco Manoel de Sá Pegado.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Francisco Antonio de Sá Barreto.—Requeira a thesouraria provincial, que é a unica habilitada á poder certificar o que pede o supplicante.

Joaquim Servulo Vieira da Paz.—Não ha por ora vaga.

Josefa M. Pereira.—Indeferido.

João José de Luna Freire.—Passe portaria, na forma requerida.

Padre José Procopio Pereira.—Indeferido.

Joanna Maria de Jesuz.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Martiniano de Souza.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional, do municipio de Pão d'Alho.

José Mathias da Fonceca.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Maria da Luz de Jesuz.—Deferido com officio desta data, dirigido ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Lourenço dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de Fazenda.

Tenente Manoel Antonio Barros.—Não tendo ainda decorrido o praso de seis mezes segundo determina o art. 45 do decreto n. 1,150 de 12 de março de 1850, não pode ter lugar o que requer o supplicante.

Bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.—Passe portaria, na forma requerida.

Rufino Manoel da Cruz Couseiro.—Não estando concluida a obra que contratou, não se lhe pode pagar o que requer.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo.—Passe portaria na forma requerida.

Vicente Ferreira da Porciuncula.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1873.

N. 112. — Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foi hontem apenas recolhido á casa de detenção o seguinte individuo:

A' ordem do subdelegado do Recife, Zeferino, escravo de Candido Gomes dos Santos, preso em flagrante por crime de furto.

Em data de 4 do corrente communicou-me o delegado do termo de Bonito, que no dia 24 de dezembro ultimo, Christovão José de Sant'Anna, Joaquim José de Sant'Anna, por motivos de ciumes espancaram suas mulheres.

Que no lugar Barra da Jaganda, d'aquelle termo, Diogo Pereira de Souza, ferira gravemente a Candido Francisco dos Anjos, e que ácerca de semelhante facto prosegue nos termos da lei.

Recommendei ao mesmo delegado que, quando remettesse o respectivo inquerito ao juizo competente, me desse parte.

O delegado do termo de Tacaratú, por officios de 31 de dezembro ultimo e 7 do corrente, communicou-me que, dirigindo-se com uma força de policia e da guarda nacional, em perseguição dos criminosos de morte, José Geraldo de Sá Caré, e Pedro Maria Bandeira da Paz, os encontrando, pozera-os em cerco, conseguindo depois de tenaz resistencia a captura de José Geraldo de Sá Cazé.

Que, no dia 5 do corrente, se apresentara voluntariamente o criminoso de morte Pedro José Moytá Caina, que fazia parte do grupo de José Geraldo de Sá Cazé, de quem é amigo.

O Dr. juiz de direito da comaroa do Buique, em officio de 7 do corrente participou-me, que fôra recolhido á cadeia d'aquella villa o criminoso de morte Miguel Francisco, que no dia 1º deste mez assassinara a Izidoro Pereira dos Santos, e ferira gravemente a uma mulher de nome Josepha, no districto de Pedra d'aquella comarca.

Com officio desta data do subdelegado dos Affogados, foram recolhidas á esta repartição 7 armas defezas, por elle apprehendidas no districto de sua jurisdicção.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O accordo.

III

A pretenção da imprensa apposicionista, dizendo desconsiderados no convenio os tratados Cotegipe, visa um objectivo, que nunça será attingido, graças ao civismo e illustração do diplomata que celebrou em Assumpção os tratados com que o imperio pagou-se dos pesados sacrificios que lhe foram impostos pela guerra do Paraguay. O venerando Sr. barão de Cotegipe não procederá, certo, como os nobres senadores dissidentes, que engrossaram a patrulha liberal para a eleição do Sr. conselheiro Zacharias, como membro da commissão de resposta á falla do throno.

O illustre negociador brasileiro não quebrará, para satisfazer calculos de terceiros, á exemplar coherencia de seu procedimento, collocando-se na attitude em que o applaudio o paiz inteiro quando exhaustos todos es meios conciliatorios, realisou sózinho os ajustes definitivos, aos quaes se vinculavam os mais altos interesses nacionaes.

O protocollo de 20 de junho de 1870 oppunha-se de frente á que o ministro brasileiro aceitasse a proposta de seu collega argentino, formulada na conferencia de 30 de novembro de 1871: á integridade do Paraguay cassava-se até o direito de pugnar por seus interesses na questão de limites, eterno pomo de discordia, que tem sempre suscitado graves questões entre os paizes limitrophes.

Na divergencia, pois, presidio de nossa parte o espirito de justiça, e ficou mais uma vez á limpo a generosidade de vistas com que levámos nossas armas áquella inditosa republica.

Mas, para satisfazer á seus calculos de opposição, é justamente dahi que parte o orgão ultra-democratico, criminando o procedimimento do governo que rompeu a alliança por um acto que aliás a Confederação Argentina acaba de reconhecer legal, deixando-o subsistir, e indo por sua vez pratica-lo!

O reclamo argentino, todos sabem, não versou sobre as estipulações dos tratados, mas sim por haver o Brasil, separadamente, chegado á um accordo sobre suas diversas pendencias, dando-lhes definitiva solução.

Se infracção se houvesse dado, não estatuiria o convenio a repetição de igual procedimento, tratando isoladamente cada uma das duas republicas que comnosco completaram a alliança.

Como não levamos em mira escrever largos artigos, repisando questões elucidadas, e só desejamos provar que o accordo em nada deslustrou-nos, deixamos de acompanhar a *Republica* em muitos trechos, que não têm a menor analogia com o assumpto que se debate.

E' assim que calaremos o conflicto Tejedor, que está já julgado e condemnado, segundo pensamos, desde que o governo de Buenos-Ayres annuio á que continuassem em *pleno e inteiro vigor* os tratados Cotegipe que a opposição annunciou derogados.

Encaremos a missão Mitre e seu desenlace, que é a questão vertente.

Materia de encher, pontos estranhos, são todas as demais assersões com que a folha ultra-democratica quer aventurar juizos sobre a monarchia e sobre o governo, como se não lhe bastasse já a *licença* com que discute homens e instituições sempre reverenciados.

Nem a opinião publica deixou de ser reverenciada, como costuma faze-lo o gabinete de 7 de março, nem foram desconsideradas a honra e a dignidade da nação, por ministros, cujo civismo não póde ser equivoco, nem mesmo á mais apaixonada maledicencia.

E' o que vai ver-se.

O tratado da alliança estava em positivo e pleno vigor, e o contrario disso nunca o declarámos nós: negociámos, isoladamente, com o Paraguay por parecer-nos que tinhamos direito de faze-lo; mas formalmente declarámos que em nada tinhamos violado as condições que reuniram os tres povos, que de commum accordo puzeram termo ao dominio de Lopez.

Corrobora nossas asserções a declaração formal de nosso governo quando, na nota de 20 de junho do corrente anno assim externava seu pensamento:

« Mas não é preciso levar os propositos da alliança além de suas positivas estipulações e compromissos para affirmar que foi ella determinada por uma causa de honra e por interesses essenciaes ás tres partes contratantes. A desigualdade dos sacrificios ou das vantagens não dá mais direitos, *nem isenta das obrigações contrahidas, a nenhum dos alliados.*

« Essa desigualdade, Sr. ministro, que não foi, de certo, a favor do Brasil, *não influirá hoje, como nunca influio, em sua fidelidade ao pacto da alliança.* O Brasil *cumprirá sempre* seus empenhos de alliado com a boa fé e cavalheirismo de que deu provas durante a guerra. Se, porém, o governo imperial sabe quanto deve á honra de sua palavra, á paz e amisade que interessa á todos os alliados, não é menos vivo o sentimento de sua dignidade; e a consciencia intima lhe assegura que não é causa das difficuldades que está encontrando a execução do tratado de 1 de maio, depois de vencido o grande obstaculo do inimigo commum.

« Se essa gloriosa alliança *viesse a romper-se*, o que não se deve esperar da sabedoria dos alliados, a responsabilidade desse acto e de suas consequencias *não recahiria sobre o governo imperial*: cedo ou tarde o juizo imparcial das outras nações e á propria republica Argentina, fariam justiça plena ao direito, á lealdade e á prudencia do Brasil.»

Que era, pois, para quem nutria tão amistosas disposições a declaração do art. 1.º do convenio agora impugnado? !

Se declaramos sempre que gurdavamos com inteira lealdade o pacto da alliança, porque vacillar em dize-lo de pé com todos os seus compromissos e vantagens recentes?

Na effervescencia da questão Tejedor asseguravamos a um tempo que vigorava o tratado de alliança, e que não convinha rompe-lo: como pois na calma, no jubilo de uma solução tão pacifica e honrosa, quebrar a coherencia para não fazê-lo igualmente?

O que accordamos, ultimamente, é a asseveração official do que pensou sempre o governo, que não vio nos tratados de Assumpção motivos sérios para que esfriassem nossas boas relações com a republica Argentina.

Como inferir dahi um libello para o gabinete, que acaba de ver sanccionado seu procedimento, com a aceitação das duas republicas da mesma clausula, isto é da negociação em separado?

Os que opinam de outro modo fazem de um grave erro os alicerces de sua improcedente argumentação: a despeito da formal e constante declaração do governo, descobrem na negociação Cotegipe a violação do tratado de alliança, e o dizem só agora, pelo convenio, restabelecido.

Mas o erro dissipou-se: desde que o accordo reconhece em vigor os tratados de Assumpção, importa isso a declaração de que tinha o Brasil e direito de celebra-los.

E, pois, no reconhecimento de compromissos, a que nunca nos recusamos, nem houve humilhação nem esquecimento das conveniencias nacionaes.

(*Nação*).

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

REPUBLICA ARGENTINA.

A altiva e orgulhosa republica platina, que se desvanece em ser a mais rica, populosa, industrial e feliz de todas as republicas hispano-americanas, não vio passar o anno de 1872 sem se sentir apprehensiva e cuidadosa, ante os trepudios infrenes dos partidos politicos de suas provincias, e ainda mais ante ás complicações porventura graves e sérias da sua politica externa.

No que diz respeito á esta, mais de uma vez estiveram os horisontes seriamente ensombrados por escuras nuvens, contendo tempestades no seu seio, e mais de uma vez como que sentio-se na republica o ronco sinistro do trovão da guerra, posto que em longes paragens e assim á modo de quem se aproxima lentamente, fazendo-se preceder pelo annuncio ameaçador de sinistras e roquenhas vozes.

Quando em 1864 o féro tyranno do Paraguay, o famigero Lopez, de execranda memoria, atirou a luva da guerra ao Brasil e á republica Argentina, cuspindo-lhes nos fulgurosos pavilhões a baba peçonhenta dos mais descommunaes insultos; sentiram-se os brios dos dous povos revoltados, e dessa justa e honesta revolução nasceu o accordo das duas nações, firmado no 1º de maio de 1865, para o fim commum de castigarem o audaz caudilho, tomando parte nesse accordo a republica Oriental do Uruguay, que tambem nutria queixas contra o cruel dictador do Paraguay.

O tratado do 1º de maio tornou-se desde logo um poderoso laço de união entre os tres paizes, cujo commum interesse era debellar o inimigo, que se lhes antolhava germen pernicioso de discordias no sul dos seus respectivos dominios, respeitando-se nelle todavia a liberdade, independencia e integridade do territorio da republica contra a qual se moviam os exercitos alliados.

Nesse tratado cada um dos alliados inserio clausulas relativas ás suas pretenções, no tocante a delimitação das respectivas fronteiras. O Brasil ahi estatuio as reclamações que sempre apresentara ao governo de Lopez, e que jámais foram contestadas com serios fundamentos por esse terrivel homem de guerra.

A republica Argentina, porém, dando largas vistas ás suas ambições conquistadoras, destendeu olhos cupidos além do que sempre pretendera, e inserio no tratado da alliança uma clausula, segundo a qual seria transferido da jurisdicção paraguaya para a da confederação o importante territorio das Missões, entre os rios Uruguay e Paraná, e bem assim toda a margem do Chaco, desde o limite da sua posse, em frente de Corrientes, até a Bahia Negra, no alto Paraguay comprehendendo-se nessa demarcação a ilha do Cerrito, chave do rio Paraguay.

Até 1865 as pretenções argentinas não passavam do rio Bermejo; depois disso julgou-se essa republica com direito á estender-se até a Bahia Negra.

Foi muito querer, sem duvida; mas á tantas ambições não tinham os alliados nada que oppor, uma vez que a integridade territorial do Paraguay era garantida no tratado, e certamente os ajustes posteriores traçariam a linha de conducta dos governos interessados no assumpto da delimitação.

Proseguio a alliança o seu intento, até que, instituido o governo provisorio do Paraguay, aceitou este, pelo protocollo de 2 de junho de 1869, a doutrina do tratado da alliança, declarando todavia que *reservava para os ajustes definitivos com o governo permanente as modificações deste mesmo tratado, que podesse propor o governo paraguay, no interesse da republica.*

A propria confederação Argentina, dando uma prova de homenagem á doutrina do pacto de 1865, firmou os protocollos de 9 de maio e 20 de junho de 1870, e assim tornou-se plenamente solidaria com a ratificação das declarações do Paraguay, quando assim se exprimio: « O governo provisorio da republica do Paraguay ratifica uma vez mais as declarações anteriores que fez ao aceitar o protocollo de 2 de junho do anno proximo passado, e por conseguinte aceita em sua substancia o tratado da triplice alliança, celebrado em Buenos-Ayres no 1º de maio de 1865, *reservando-se para os ajustes definitivos com o governo permanente as modificações deste mesmo tratado, que possa propor o governo paraguayo, no interesse da republica.* »

O que cumpria ao governo argentino era accelerar a feitura dos tratados definitivos, e por essa occasião apresentar os titulos justificativos das suas pretenções e fazer valer o seu direito, destruindo as asserções do governo paraguayo e os titulos da republica referentes á posse dos territorios disputados.

Longe, porém, de assim proceder, a republica Argentina só curou de protellar a celebração dos tratados, e, posto que, em fins de 1871, tenha nomeado um ministro plenipotenciario para o fim de pôr um termino á esse negocio, fe-lo de fórma á illudir as esperanças dos alliados, visto como incumbio dessa missão um homem rixoso e inimigo declarado do Brasil, e, pois, incapaz de levar á bom fim a empreza, o que aliás era intenção do ministro de estrangeiros da republica, pretencioso estadista, que prima mais pelo seu odio ao imperio, do que por talentos e virtudes que está longe de possuir.

As outras nações alliadas nomearam tambem os seus representantes, e todos estes foram reunir-se em Assumpção aos plenipotenciarios paraguayos, e desde logo começaram as conferencias preliminares, manifestando-se precursoras de desaccordo de vistas.

Ao começar o anno de 1872 era patente a impossibilidade de um arranjo amigavel, e o ministro oriental retirou-se da Assumpção, declarando que acquiesceria ao que fizessem os seus collegas. Pouco depois retirou-se igualmente o ministro argentino; mas este teve o imprudente arrojo, o tresloucado atrevimento de intimar ao governo paraguayo para que nada fizesse na sua ausencia, como se o Brasil e o Paraguay, nações livres e independentes, tivessem carencia do beneplacito do governo argentino para celebrar tratados, quando e como lhes aconselhassem seus reciprocos interesses.

Perdida a esperança de accordo, o ministro brasileiro, o senador barão de Cotegipe, notavel homem politico do imperio, encetou negociações com os delegados do governo de Assumpção, e afinal firmou com elles tratados de paz e amizade, commercio e navegação entre os respectivos estados, cujas relações desde logo ficaram no melhor pé, com manifesto ganho para a republica, que assim obteve um poderoso alliado, sem nenhum sacrificio para a sua honra e dignidade.

Apenas constou este facto em Buenos-Ayres, a imprensa argentina ergueu brados terriveis contra os tratados celebrados em Assumpção, insultou violenta e desabridamente o governo e o povo brasileiro, e clamou por uma guerra contra o imperio, á quem attribuio intenções absorpcoras da republica do Paraguay, absorpção que, disse, tivera por preludio a occupação militar da ilha do Cerrito, para onde tinham ido algumas forças brasileiras, absorpção que disse confirmada pela protecção promettida pelo Brasil, que, pelos referidos tratados, obrigou-se á conservar algumas forças no territorio da republica.

A esse tempo já tinha o governo argentino publicado o decreto que annexionava o Chaco á confederação, e contra este acto de esbulho protestaram os governos da Bolivia e do Paraguay, sendo que este dirigio á todas as potencias amigas o *memorandum* de que já nos occupamos n'outro lugar, *memorandum* á cuja intimação respondeu o governo argentino, sem todavia abandonar o seu proposito de manter-se na posse do territorio disputado, ao qual traçou normas administrativas, logo que, mais tarde foi o seu acto de esbulho approvado pelo congresso de Buenos-Ayres, que, por semelhante fórma deu bem triste cópia do seu amor á justiça, e, bem triste idéa do seu respeito ao direito.

O governo argentino, deixando-se levar pelas inconsideradas reflexões da imprensa platina, entrou n'uma perigosa via de contestações diplomaticas com o imperio, e, posto que, na abertura do congresso, declarasse o presidente Sarmiento, em sua mensagem, que as relações internacionaes da republica conservavam-se no mesmo pé de harmonia e amizade em que ficaram ao encerrar o parlamento a sua anterior sessão, não é menos verdade que do lado da republica havia manifesto desejo de uma bellicosa hespanholada, desejo que todavia o Brasil procurou desvanecer, sem que entretanto houvesse quebra de sua dignidade.

Referindo-se á essa harmonia e amizade, disse o presidente da republica relativamente á pendencia brasileira:

« Creio poder affirma-lo apezar da interpretação que o Brasil deu ao tratado da alliança nas suas applicações definitivas; porque, além do solemne protesto feito por aquelle governo, de manter-se nos limites da alliança, e ser animo seu, como é tambem nosso, conserva-la, ahi estão o interesse reciproco das nações alliadas, e até um dever de decoro contrahido perante o mundo, a opporem-se a que terminem por um rompimento hostil as bôas relações que nos uniram como alliados contra o inimigo commum.

« Interesses maiores têm sido debatidos entre nações poderosas, sem o triste recurso da guerra, e é nosso dever, como será gloria nossa, esgotar os meios conciliatorios e buscar os caminhos que podem levar nos ao ponto em que fiquem satisfeitas todas as aspirações legitimas. »

Esta linguagem, posto que falaciosa, desagradou sobremodo á imprensa oppocisionista, que se aprazia em engrandecer as difficuldades para achar erros no governo, e fomentou ainda mais os odios excitados, odios que entretanto cegaram os argentinos ao ponto de faze-los esquecer que a republica tambem mantinha forças de occupação no Paraguay, posto que aquartelladas na Villa Occidental.

Alguns jornaes, commentando cavilosamente a mensagem do presidente, assim se exprimiram, com referencia ao topico relativo á politica externa:

« Antes o Brasil era nosso alliado; agora a alliança está rota, e na attitude que assumem os antigos amigos ha quanto basta para despertar a meditação dos homens de estado.

« Antes o Paraguay se resignava a reconhecer o nosso direito, hoje protesta contra a occupação do Chaco, e espreita as complicações.

« O Chile installa-se na Patagonia, a Bolivia disputa-nos os nossos territorios limitrophes, e os factos, desenhando-se cada vez mais claramente, parecem accumular-se para procurar uma solução.

« A mesma Inglaterra nos pede a revisão de sentenças proferidas pelos nossos tribunaes com todas as formalidades da lei, emquanto um intendente do Chile na Patagonia oppõe o veto ás leis do congresso. »

Não se lembraram, porém, esses orgãos da imprensa que, se o horisonte assim se achava carregado de pesadas nuvens, era isso razão de sobra para ser moderada a sua linguagem, para que elles aconselhassem ao governo tino e prudencia.

Longe disso, porém, esses jornaes enchiam suas columnas com artigos insultuosos e ameaçadores, e incitavam as iras do governo contra todos os que suppunham inimigos da republica, especialmente contra o Brasil e a Bolivia, aquelle pelas razões adduzidas, esta pelo facto, que se disse consummado, de ter o seu governo creado uma nova provincia em territorio disputado pelos argentinos, accusação que entretanto foi infundada, visto como o governo da Bolivia limitou-se apenas á concentrar algumas forças na sua fronteira do sul para o caso de qualquer emergencia com a confederação.

Emquanto assim se empenhava a imprensa nessa ingloria cruzada, o congresso discutio e approvou um projecto, autorisando o poder executivo a despender valiosa somma com a compra de vasos encouraçados para a esquadra e armas de precisão para o exercito da republica, e assim justificou até certo ponto a grita bellicosa, não obstante ter declarado o general Mitre, na discussão do projecto, que a commissão que o formulara *não se guiara absolutamente por proposito algum que podesse significar ameaças ou provocação á qualquer nação do mundo, porque seria isto conspirar contra a paz que todos anhelavam.*

O general Mitre, referindo-se ao Brasil, chegou mesmo á dizer que o povo brasileiro e o argentino estavam empenhados n'um duello, não de morte, mas sim de vida; que um e outro porfiavam por mostrar ao mundo qual progredia mais, qual diffundia mais a instrucção entre as massas, qual delles servia melhor á causa do progresso humano, n'uma palavra, qual sabia aproveitar-se com maiores vantagens dos beneficios da liberdade, da paz e dos pacificos instrumentos do trabalho. Que precisamente para triumphar neste duello e para colher a palma da luta, era que se apresentava o projecto em discussão, porque ao que elle tendia era a manter a ordem no interior, e fazer guardar e respeitar as leis da nação, dentro e fóra da republica, para que nunca mais se alterasse a paz.

Estas palavras de paz evidentemente acobertaram as intenções menos pacificas do governo, e este soube agradecer-lh'as ao illustre preopinante do congresso, pedindo e obtendo licença do senado para nomear o general Mitre seu ministro plenipotenciario no imperio do Brasil, nomeação que pouco depois se deu, quando ainda mais se accenderam os odios e se manifestaram as jactancias argentinas, por occasião de serem alli transcriptas as notas que o governo brasileiro dirigio ao da confederação a proposito dos tratados com o Paraguay, transcripção que foi seguida da publicação da insultuosa nota que o ministro de estrangeiros da republica, o Sr. Tejedor, dirigio ao gabinete de S. Christovão sobre o mesmo assumpto.

Ante tão descommunaes aggressões, ante tão insolitas provocações, e finalmente ante tão inconveniente nota do pretencioso ministro, chocaram-se de véras os brios brasileiros e a sua imprensa fez-se éco desse resentimento, repellindo com altivez a desmedida aggressão, e aconselhando ao governo que, se tanto fosse preciso, aceitasse a luva bellicosa que lhe atiravam de Buenos-Ayres, certo de encontrar pleno apoio no paiz, que tinha e tem desejos de dar uma severa lição aos gratuitos inimigos da sua tranquillidade e progressos, ensinando-lhes á respeitar os brios da nação vizinha, que tantos beneficios lhes tem prodigalisado.

A nota do Sr. Tejedor, nota que tinha a data de 27 de abril, foi effectivamente bastante acrimoniosa e insultuosa, e, pois, foi concebida e escripta pelo mesmo diapasão que media as vibrações da imprensa de Buenos-Ayres, de cuja linguagem era digna continuadora.

No entender de muitos o Brasil devera ter devolvido essa nota, rompendo assim de uma vez as suas relações diplomaticas com a republica. O governo imperial, porém, procedeu mais prudente e reflectidamente, e, desprezando o insulto, que não póde chegar até o Brasil, visto como não trouxe altura para isso, respondeu ao governo argentino, com energia e civilidade, discutindo os pontos controvertidos pela nota do Sr. Tejedor.

Ao saber-se na republica qual a attitude que ia tomando no Brasil a opinião publica com relação á uma possivel guerra; ao ter-se alli conhecimento da linguagem nobre, digna e elevada da imprensa do imperio, que, aconselhando paz, não se recusava á chegar até á guerra, se tanto fosse preciso; modificou-se algum tanto o furor bellicoso dos nossos vizinhos, e a sua imprensa encarou com melhores olhos a questão chamada *brasileira*, indo alguns jornaes até o ponto de censurar ao Sr. Tejedor a sua virulenta nota, assombrando-se ante á possibilidade de ser-lhe ella devolvida.

Emquanto isto sa passava, o governo argentino enviou ao congresso as notas trocadas com o Brasil, e a commissão do parlamento, á quem foram ellas remettidas, propoz que fosse approvada a seguinte minuta de communicação ao poder executivo:

« O congresso examinou com satisfação a reclamação por V. Exc. entabolada sobre os tratados separadamente celebrados pelo Brasil com a republica do Paraguay, e embora deplore que esta emergencia tenha vindo difficultar as relações amigaveis, consolidadas por esforços e sacrificios communs, espera que a lealdade e rectidão manifestadas por V. Exc. contribuirão para dar-lhe uma solução satisfactoria dos direitos dos alliados. »

Esta medida foi unanimemente approvada, e para isso contribuio assaz poderosamente o general Mitre, que devendo vir ao Brasil, quiz ter em seu apoio essa manifestação do congresso, para d'ahi derivar mais força moral á sua missão especial, missão que todavia achava-se como que suspensa até que o governo imperial se pronunciasse relativamente á nota Tejedor, missão que aliás não foi vista com bons olhos, attenta a attitude que, no seu jornal *La Nacion*, tomara o general Mitre relativamente ao Brasil, do quem se mostrou apaixonado inimigo.

E' certo que o Sr. Sarmiento, ao abrir o congresso, disse em toda a plenitude da responsabilidade do seu poder que *questões mais graves do que as pendentes com o Brasil se decidiam hoje amigavelmente entre as nações*; mas desgraçadamente os seus actos não correspondiam com estas palavras, e tendiam antes para um resultado bellicoso, do que para uma solução pacifica.

Effectivamente, tratando se dos ajustes definitivos de paz com o Paraguay, principiou elle por nomear plenipotenciario argentino o Dr. Quintana, que se havia tornado notavel como rancoroso inimigo do Brasil, e nisso fazia consistir o seu padrão de gloria. Em seguida discutindo-se se os nossos tratados em separado, celebrados com o Paraguay, importavam quebra da alliança, á uma nota

MUTILADO

cortez e commedida do governo brasileiro, respondeu o argentino com outra violenta, desabrida e insultuosa.

Finalmente, querendo enviar um ministro ao Rio de Janeiro, o presidente Sarmiento nomeou o general Mitre, o homem cuja escolha teria sido a mais acertada para ir á Assumpção tratar juntamente com os alliados, mas que depois de, pela sua folha, se haver pronunciado tão apaixonamente contra o Brasil, de haver nella maltratado o nosso plenipotenciario especial, e de mais do que ninguem nos haver atirado baldões, era certamente o menos proprio para incumbir-se de missão tão melindrosa e delicada, e que, para ser levada ao termo que todos desejavam exigia espirito conciliador e animo desprevenido.

Semelhante procedimento do governo argentino foi vivamente censurado no Brasil, e não faltou quem, presumindo que a missão Mitre, longe de vir acclarar a questão e solve-la pacificamente, seria o phosphoro chimico que atearia ainda mais o incendio, aconselhasse o governo a que não recebesse o general, maxime não tendo sido retirada a nota Tejedor, que tanto alarma causara no povo brasileiro.

Ante taes conselhos ; ante a attitude energica do povo brasileiro ; moderou-se ainda mais a linguagem das folhas argentinas.

Antes dessa attitude dirse-se-hia que, á vista de quantas concessões lhes fizemos para manter a concordia entre os alliados, os argentinos entendiam que tudo sacrificariamos por amor da paz, e que bastaria feia catadura e um arremedo de armamento para que, por comprazer-lhes, o Brasil rompesse os tratados que lhes arrebataram o Paraguay, de que queriam fazer facil preza. Não os tendo achado tão doceis como suppunham, cahiram em si. A mesma demora da resposta do governo brasileiro a nota Tejedor, e a incerteza de qual ella seria, os trouxe visivelmente inquietos, e a prova disso está nos boatos que circularam, ora de que aquella nota havia sido recambiada, ora de que se havia exigido simplesmente a sua retirada, com a comminação de suspensão das relações diplomaticas.

Nada disso, porém, succedeu, e o governo brasileiro respondeu, como já dissemos, á referida nota, não esquecendo entretanto o conselho contido no aphorismo : *si vis pacem, para bellum*, conselho que foi pondo em pratica, dispondo os elementos para o caso de um possivel rompimento com a republica Argentina.

A resposta brasileira á nota Tejedor causou profunda impressão em Buenos-Ayres, e a imprensa, regosijando-se com a paz que ella prenunciava, manifestou-se de modo lisongeiro ao Brasil, dizendo a *Nacion* « que o maior triumpho que poderia ter dado o governo argentino ao do Brasil foi ter-lhe dirigido a nota Tejedor, dando assim ao Brasil occasião de apresentar-se perante os seus e os estranhos *cem varas acima delles* em dignidade e em cultura. »

A *Opinion*, discutindo a missão Mitre, exprimio-se tambem em termos lisongeiros, encetando assim o seu artigo :

« A resposta altamente diplomatica do governo do Brasil ás ultimas notas do nosso ministro de estrangeiros veio augmentar a confiança publica no bom exito da missão do general Mitre junto do gabinete de S. Christovão. »

O general Mitre partio effectivamente de Buenos-Ayres para os fins da sua missão, trazendo em torno de si grandes almejos e votos de paz, almejos e votos de que elle deu annuncio de partilhar quando, na sua curta demora em Montevidéo, depois de conferenciar com o presidente da republica Oriental, foi visitar o ministro brasileiro alli residente, fineza em que o acompanhou o ministro de estrangeiros desta republica, cujo governo não fazia mysterio em dizer que seria neutro em qualquer conflicto que, contra o que esperava, viesse a dar-se entre o imperio e a confederação Argentina.

Veio, pois, o general Mitre ao Brasil, precedido por uma certa aura de paz, que não deixou de causar-nos grata impressão, e chegando ao Rio de Janeiro foi recebido pelo governo brasileiro com fineza e distincção, fineza e distincção, tanto mais notavel, quanto, sabido, como era, que o plenipotenciario argentino trazia instrucções para retirar a nota Tejedor, se tanto lhe fosse exigido pelo gabinete de S. Christovão, não lhe quiz este impor um tal dezar, porque não vio insulto nessa nota, uma vez que ella proveio de um governo debil, inferior á elle, em forças, em talentos, em illustração, e que por tanto não tinha direito para insulta-lo.

Seguindo sempre o seu caminho, o governo imperial ao encontrar arrojada á seus pés uma luva de desafio, lançou um olhar investigador em torno, e com esse olhar, altivo e nobre, não alcançou ver o insensato autor daquella acção. Por isso poz de parte a grosseria e o insulto, e respondeu á nota ; por isso ainda, esquecem as animosidades, e recebeu digna e cortezmente o ministro argentino, ganhando immensa vantagem no conceito dos povos cultos.

O general Mitre ateve-se desde logo á conferenciar com o governo do Brasil, e tudo foi prenunciando um desenlace pacifico da questão, como effectivamente se deu, sem que no entre quanto das negociações cessassem as recriminações da imprensa portenha, que, justamente durante esse lapso de tempo, voltou ao seu primitivo dizer, insultando o Brasil, attribuindo-lhe as mais perversas intenções, e acoimando-o de estar empregando os mesmos ignobeis meios que deram á Prussia a victoria sobre a França, visto como trazia o territorio da republica inundado de espiões e officiaes disfarçados, cuja missão era estudar a organisação das forças argentinas, e os elementos de defeza do paiz.

A' despeito, porem, dessa incontinencia de linguagem, não se modificaram as intenções benevolas e pacificas, posto que energicas, do governo do Brasil, e, graças á ellas, á 19 de novembro foi assignado no Rio de Janeiro pelo general Mitre e o marquez de S. Vicente, plenipotenciario brasileiro, um accordo, segundo o qual ficaram reguladas as pendencias entre os dous paizes, sem que nenhum delles fosse offendido ou prejudicado em seus legitimos interesses, que todos foram resalvados conforme pediam as circumstancias e aconselhavam as boas praticas da reciproca amisade inaugurada em 1865.

O Brasil cedeu no que podia razoavelmente ceder ; mas manteve incolumes os seus tratados já ratificados com o Paraguay, mantendo igualmente o tratado da triplice alliança, na conformidade dos protocollos de 2 de junho de 1869 e de 9 de maio e 20 de junho de 1870, isto é, garantindo a integridade, independencia e liberdade do Paraguay, com quem deve entretanto a republica Argentina liquidar a sua questão de limites, nos termos dos referidos protocollos.

A solução pacifica da questão causou mui grata repercussão em Buenos-Ayres e em toda a republica Argentina, cuja imprensa fez-se echo desses jubilos, tal era, á despeito da sua linguagem anterior, o seu almejo de paz, taes eram os seus receios por uma guerra, que por bravata pedia, mas de que se temia como o peior flagello de que podia ser victima o paiz.

Se para a republica o accordo de 19 de novembro significou a continuação da paz com todos os seus beneficios ; com relação ao Brasil significou elle um immenso triumpho moral para o nosso governo, para a nossa causa, para a nossa lealdade. Significou além disso : o reconhecimento dos interesses e dos direitos das nações vinculadas pelo tratado do 1.º de maio ; uma censura formal á politica compromettedora, precipitada e irreflectida do Sr. Tejedor ; uma condemnação do principio de que se devia compellir o Paraguay á entregar pela força aquillo cuja posse só pode ser exigida com a exhibição dos melhores titulos ; e, finalmente, uma condemnação da guerra, que o espirito pratico e civilisador considera como uma negação de todas as idéas humanitarias, como um estorvo ao progresso, á prosperidade, e ao bem estar das nações.

Foi, pois, o accordo de 19 de novembro mais uma gloria para o Brasil, mais um explendor para o nosso pendão, visto como, melhor que um tropheo de guerra, restabeleceu algum tanto a união amistosa das duas nações, afugentando o espectro aterrador de uma hecatombe, espectro sempre cruel, sempre barbaro, embora se apresente sob os auspicios e em nome de um direito offendido, sob a egide e em prol da causa da justiça e da verdade.

E' possivel, é mesmo provavel, porém, que essa união amistosa das duas nações seja apenas temporaria, visto como a republica Argentina sonha, e sonhará sempre, com a união intima do Paraguay e da republica Oriental do Uruguay, fundindo-se as tres nações em um unico estado, não obstante os odios profundos que separam aquellas duas da ambiciosa confederação.

Essa politica, que a republica Argentina procura fomentar, e de que não se pejam de ser paladinos aquelles mesmos jornaes que chamam a do Brasil politica prussiana ; essa politica, dizemos, de modo algum pode convir ao imperio, e, pois, terá este de oppor-se-lhe tenazmente, maxime em face dos tratados existentes entre elle e as republicas ameaçadas pela cupidez argentina.

Para fazer effectiva essa [illegible], pois, carecia o Brasil de se achar sempre preparado para qualquer emergencia, e por isso serão sempre justificadas, pela necessidade de manter a sua tranquillidade, quaesquer despezas que faça o governo brasileiro no sentido da sua politica nos estados do Prata, politica que é e não pode deixar de ser—proteger a liberdade e independencia dos estados ameaçados, sem todavia ingerir-se nos negocios internos de cada um.

N'essa politica o Brasil pode ter como auxiliares o Chile e a Bolivia, ambas inimisadas com a republica Argentina, ambas queixosas contra as suas desmesuradas pretenções, ambas offendidas em seus direitos de soberania territorial pela audaciosa republica platina.

Essas queixas, essa inimisade, essa offensa de direito, ainda mais se fizeram sentir no anno de 1872, quer em referencia ao Chile, quer com relação á Bolivia.

Quanto ao Chile, continuou a ser protetadora das questões pendentes a politica cartagineza de Buenos-Ayres, e revelou-se pequenina e mesquinha quando, complicando-se as relações do Chile e da Bolivia, recusou-se o governo argentino á intervir como mediador, não obstante os reclamos da opinião publica, que se pronunciou por essa intervenção.

Não fazia conta, porem, ao Sr. Tejedor semelhante passo conciliatorio, e sorrio-lhe a idéa de uma guerra entre aquelles dois paizes, como um meio efficaz de executar os seus planos, tomando por base o aniquillamento de ambos. Por isso recusou-se á intervir na contenda, que todavia foi apasiguada sem os bons officios do governo argentino, e pelo unico bom senso dos governos interessados.

Quanto á Bolivia, o negocio foi ainda mais serio. Ante o decreto argentino que annexou o Chaco á republica, a Bolivia protestou, e fez mais ainda : moveu tropas na direcção do sul, e concentrou-as nas suas fronteiras desse lado, como que para evitar maior attentado da Confederação.

Causou alarma em Buenos-Ayres semelhante acto ; mas a Bolivia não se incommodou com isto, e, posto que desse explicações, satisfactorias na apparencia, proseguio nos seus intentos, nomeando seu plenipotenciario junto ao governo argentino o Sr. Reys Cardona, que se dirigio á capital da republica platina animado dos melhores desejos de chegar á um accordo amistoso com o governo de Buenos-Ayres.

Apenas alli chegado o Sr. Reys Cardona fez valer os contestados direitos da Bolivia, e entrou em conferencias com o ministro de estrangeiros, o Sr. Tejedor, depois de ter sido recebido pelo presidente da Republica com phrases repassadas de falaciosa amizade.

Dizemos falaciosa, porque effectivamente foi mystificadora essa amistosa recepção, como mais tarde demonstraram os factos, de todo ponto contrarios ás manifestações do Sr. Sarmiento.

Pouco tempo após a recepção do Sr. Reys Cardona em Buenos-Ayres, o congresso argentino approvou a occupação do Chaco e á organisação da Villa Occidental, e aquelle ministro interpoz o seu protesto perante o governo do Sr. Sarmiento, que, por intermedio do Sr. Tejedor, respondeu-lhe que o tratado do 1º de maio de 1865 indicava como limite da republica Argentina a Bahia Negra, e que por isto estava esta no direito de occupar aquelle territorio. Esqueceu-se, porem, o Sr. Tejedor do que dispunham os protocollos de 2 de junho de 1869 e 9 de maio e 20 de junho de 1870, e bem assim mostrou-se ou quiz fingir-se ignorante do que dispõe o mesmo tratado do 1º de maio em o qual foram resalvados os direitos da Bolivia.

Conhecida a leviandade com que os homens publicos da confederação Argentina costumam tratar as questões mais importantes, e a insolencia com que querem sobre—pôr-se aos representantes das demais nações, e, por outro lado, conhecida a autoridade e severidade do caracter do Sr. Reys Cardona, a elevação do seu espirito e a equidade de suas idéas, tornou-se evidente que a missão boliviana nada produziria, em face da relutancia e pretenciosa arrogancia do governo de Buenos-Ayres.

Effectivamente, não obstante as promessas do Sr Sarmiento, o ministro plenipotenciario da Bolivia ao cabo de alguns mezes, durante os quaes a sua paciencia passou pelas mais crueis provas, pedio os seus passaportes, e retirou-se desgostoso e justamente resentido da maneira como o governo argentino entendia os deveres para com as outras nações.

Ás difficuldades que todos os dias se provocaram, provavelmente para dar o rapido impulso promettido á solução buscada ; as tergiversações com que se disfarçou o desejo de ganhar tempo, por motivos que não se podiam occultar ao espirito penetrante do Sr. Reyes Cardona ; a maneira sophistica com que se respondeu ao seu protesto energico contra a organisação da Villa Occidental no Chaco ; e a insinuação perfida de que talvez não fosse o momento opportuno de tratar as questões propostas *á vista das desavenças surgidas entre o Chile e a Bolivia*, deviam abrir por fim os olhos ao Sr. ministro para ver escriptas por cima da porta do gabinete do Sr. Tejedor, ministro dos negocios estrangeiros da republica Argentina, as palavras fatidicas—*Lasciate ogni speranza* para quem vae reclamar alguma cousa em nome da equidade, do bom direito e dos brios das outras nações. Por isso o Sr. Reys Cardona pedio os seus passaportes, e retirou-se de Buenos-Ayres, dirigindo-se para o Brasil, junto a cujo governo se achava tambem acreditado.

Assim, pois, ficaram sem solução as pendencias entre a Bolivia e a republica Argentina, pendencias que volvem entretanto ao anno de 1873 por ventura mais aggravadas pelo procedimento insensato do governo de Buenos-Ayres, que, não obstante o accordo feito com o do Brasil em 19 de novembro de 1872, pode achar-se em serias difficuldades com relação ao seu vizinho do norte, difficuldades de que o Brasil pode e deve aproveitar-se no sentido da sua politica platina, que é igualmente a politica que convem á Bolivia.

Não foi porem unicamente com o Brasil, Paraguay, Bolivia e Chile que a politica externa da Confederação achou-se estremecida, no anno que vem de findar, não ; tambem com a Inglaterra houve choque de interesse, e ainda aqui como n'outros pontos, periclitou a *preconisada prudencia e tino* do governo argentino.

O encarregado dos negocios da Inglaterra dirigio varias notas ao ministro dos negocios estrangeiros da republica, reclamando protecção para as vidas e propriedades dos inglezes que foram estabelecer-se n'aquelle paiz. As respostas foram de tal natureza, que o ministro inglez se vio obrigado a consultar o seu governo.

Este, por intermedio de Lord Granville, preveniu o governo argentino de que, se não tomasse providencias para evitar os excessos que prejudicavam os subditos britanicos alli residentes, não só trataria de impedir a emigração para a republica, mas tambem ver-se-hia forçado á cortar todas as relações internacionaes.

Semelhante prevenção, que manifestamente implicou uma censura, longe de aconselhar tino e prudencia ao governo, longe de acalmar as paixões, pelo contrario excitou os odios da imprensa, e deu azo á que a *Tribuna*, que se inspira nos salões do governo, atacasse virulentamente o ministro inglez, chamando-o calumniador e mentiroso, e incitando o governo do Sr. Sarmiento á dar-lhe seus passaportes, como indigno de que se tratasse com elle.

Entretanto, entre as reclamações do ministro inglez ha duas motivadas por factos de cuja responsabilidade o governo argentino nem com a maior habilidade de sophisma se poderá eximir. Estes factos são as matanças do Tandil e as invasões monstro dos indios, de ambos os quaes foram victimas muitos subditos britannicos, sendo que continuam á soffrer os seus interesses com a repetição continuada destas ultimas, que denotam muita incuria e muito desleixo da parte do governo do paiz.

Nada disso, porem, valeu perante a consciencia elastica dos argentinos, e, pois, é de presumir que, persistindo o governo inglez nas suas reclamações, e vendo a attitude da imprensa portenha, alguma seria desintelligencia venha á dar-se, tornando ainda mais difficil a situação da politica externa da republica.

Não foi, porem, mais desassombrada do que ella a politica interna da Confederação, e, aqui, como alli, angustiosos momentos teve o governo, posto que, no dizer de muitos, fosse elle o autor dos varios acontecimentos politicos havidos nas provincias, todos mais ou menos com fins eleitoraes, e no sentido de fomentar a união de estados que desde longa data aspiram tornar-se independentes, almejam ter a sua autonomia.

N'este caso estão as provincias ou estados de Corrientes e Entre-Rios, e mesmo o de Santa Fé, cujos anhellos sempre foram e continuam a ser separarem-se da Confederação e constituirem-se n'um estado independente e autonomico. Foram estas, sem duvida, as vistas de Lopez Jordan, quando poz em campo a revolta de Entre-Rios em 1870—1871 ; e foram estas tambem as vistas do general Balbiene, vencedor d'aquelle caudilho, quando predispunha os animos em Corrientes para a sonhada separação.

Presentio-lhe o governo argentino, porem, os planos, e, achando os animos predispostos para a revolta, em face da [illegible] havida na eleição do governador D. Justo, fomentou a revolução, que rebentou em janeiro, em Corrientes, sendo derrubado e preso aquelle governador, e assenhoreando-se os revoltosos de todos os negocios sem que corresse uma só [illegible] de sangue.

O general Balbiene, prejudicado com a revolução, marchou em auxilio do governo de Corrientes, com a intenção de repôr D. Justo no seu posto ; mas encontrou tenaz resistencia nos amigos do governo contra os quaes, protegidos por este, disputaram-lhe o terreno, derrotando finalmente as suas tropas e obrigando-o a fugir.

Senhores do campo os revoltosos crearam um governo provisorio, e pozeram em liberdade os prisioneiros, entre os quaes D. Justo, que, sem perda de tempo, pedio ao governo central o seu auxilio para ser reposto na sua cadeira governamental.

O governo central, como sem duvida entrava nos seus planos, fez ouvidos de mercador, e assim obrigou D. Justo á ir pessoalmente á Buenos-Ayres reclamar aquelle auxilio, na forma da constituição do estado. A' despeito, porem, dessa insistencia, o governo continuou á mystifica-lo, recusando-se sempre com paliativos á intervir nos negocios de Corrientes, e assim foi indo até que, depois de tomar conhecimento do assumpto, o congresso recusou formalmente essa intervenção, sancionando por semelhante forma a revolução correntina e a deposição do governador D. Justo.

Quando se desenvolviam as peripecias desse negocio, deu-se em Buenos-Ayres a eleição do governador desse estado, e foi o escrutinio favoravel á D. Mariano Acosta, que pouco depois tomou posse do cargo, assistindo á esse acto o presidente da Confederação e o seu governo, como para sancionar essa eleição em que o seu dedo andou envolvido.

Alguns dias depois, á 6 de maio, o Sr. Sarmiento abrio o congresso argentino, derigindo-lhe a mensagem dos estylos, dando conta do estado de todos os negocios do paiz, e assegurando a paz externa e a tranquillidade interna, posto que, já então, corressem serios boatos de uma revolução em Entre-Rios, revolução na qual se dizia que entrava o dedo do governo central, como tinha entrado na de Corrientes.

Aberto o congresso deu-se elle ao estudo de varios assumptos relativos á melhoramentos materiaes, approvou algumas convenções postaes e de extradicção celebradas pelo governo, e tomou conhecimento de um projecto relativo á mudança da capital, projecto que sempre erguera e ia novamente erguendo acalorados debates entre as opiniões encontradas e entre os interesses contrariados.

Entretanto repetiam-se as invasões de indios nas provincias de Santa-Fé e de Buenos-Ayres, e tornaram-se tão successivas e violentas que o governo vio-se coagido á usar de medidas extremas, enviando tropas contra os terriveis invasores, cujas depredações enchiam de terror e sustos á todos os espiritos.

Estas depredações occuparam então e de preferencia a attenção de todos, e a imprensa de Buenos Ayres poz-se á testa da cruzada que se ergueu contra o governo, exigindo providencias sobre providencias no sentido de as fazer cessar. No congresso echoaram as vozes do clamor publico, e ao ministro da guerra foi annunciada uma interpellação sobre as causas á que deviam attribuir-se as repetidas invasões dos selvagens e sobre as medidas tomadas para a defeza das fronteiras.

Teve lugar a interpellação no dia 19 de junho, e á ella compareceu todo o ministerio. A discussão foi renhida e a sessão muito tempestuosa, intervindo as galerias com gritos e apupos ao ministerio, que afinal declarou que se retirava, e effectivamente retirou-se no meio de uma confusão indescriptivel.

Levantou-se então a sessão. Serenaram os animos, e pouco depois reabrio-se a sessão, apresentando-se logo duas moções, uma chamando o ministro para a sessão seguinte, afim de continuar a interpellação, outra chamando-o immediatamente para vir dar as explicações pedidas. A' esta victoriou a multidão ; mas predominou a moderação e foi approvada aquella, dizendo-se depois disto que era provavel a demissão dos ministros da guerra e dos estrangeiros, coronel Gainza e Tejedor ambos desprestigiados pelos acontecimentos do congresso.

Assim, porem, não aconteceu, e os ministros continuaram á gerir as suas pastas, ostentando-se superiores ás determinações do congresso, á cujo gremio recusou-se o ministro da guerra comparecer, como lhe fora intimado, mandando em seu lugar um officio, lido na sessão de 21, no qual disse que não tinha outras explicações á dar alem das que referira na sessão de 19, accrescentando depois que lhe parecia mais conveniente que de futuro as informações dadas pelo governo o fossem por escripto, principalmente em quanto o recinto das sessões não fosse um sanctuario.

Esta resposta levantou algum rumor ; mas nada resolveu o congresso remette-la á commissão de constituição para interpor parecer. A commissão deu effectivamente o seu parecer, e, posto que fosse elle contrario ao alvitre lembrado pelo ministro, e sustentasse as prerogativas do congresso, nem por isso se demoveu o ministro, que continuou a exercer as suas funcções, deixando passar o incidente sem mais commentarios.

Pouco depois d'isto occupou-se o senado com o projecto creando a capital da Confederação no Rosario, e foi elle approvado, e depois remettido á outra camara, que, após ligeiro debate, o rejeitou, motivando essa rejeição principalmente no facto de terem de ser eleitos novos representantes, e dever caber-lhes de preferencia a solução de tão melindroso negocio.

A' esse tempo recrudesceram e tornaram-se mais terriveis as invasões dos indios, e o ministro da guerra sahio de Buenos-Ayres para ir pôr se á testa das forças debelladoras d'esse flagello, que ao mesmo tempo se apresentara ao norte e ao sul, espalhando o terror pelas provincias mais affastadas da Confederação.

O ministro da guerra conseguio em parte o seu intento ; mas, deixando as forças á braços com os invasores, regressou á Buenos-Ayres no intuito de levar-lhes ou mandar-lhes novos reforços que tivessem por fim debellar inteiramente tão pernicioso mal.

Entretanto deram-se notaveis occurencias politicas na provincia de Santa-Fé, cujos dominios foram invadidos por alguns grupos armados e organisados em Corrientes, e n'esta provincia descobrio-se uma conspiração, cujos fins, bem como os d'aquella invasão, foram eminentemente eleitoraes, como soem ser de ordinario os movimentos armados das republicas hispano-americanas.

Reprimida e derrotada a invasão, e inutilisados os planos da conspiração, voltaram essas provincias á seu estado normal de tranquillidade, posto que em ambas ellas apercebessem os espiritos atilados que ruminavam surdamente os elementos dissolventes, no sentido das aspirações autonomicas.

Esse surdo trabalho dos elementos dissolventes era attribuido em geral ao partido federal, e de tal idéa fazia-se écho parte da imprensa de Buenos-Ayres, posto que contra elle e até contra a existencia de tal partido se manifestasse a outra parte da imprensa, que attribuia esses boatos ao governo, para fins eleitoraes.

Fosse como fosse, o que é facto é que um acaso singular deu pasto á estas censuras contra a politica tortuosa do governo, no tocante aos negocios internos, visto como a policia, tendo noticia de que em uma rua escura se estavam fabricando cartuchos embalados, penetrou no laboratorio e effectivamente encontrou grande porção não só de munições de guerra, mas até de armamento de toda a especie. O fabricante declarou que preparava aquillo por conta e ordem de um armeiro de nome José Lopez. Interrogado este, disse que tanto aquellas munições, como outras já anteriormente expedidas, eram para a provincia de Entre-Rios, para onde se remettiam por conta do ministro da guerra. Negou este toda e qualquer participação no negocio, mas o armeiro insistio na sua declaração, accrescentando que tinha ordens por escripto emanadas da secretaria da guerra, com as quaes se justificaria, e a policia recebeu intimação superior para não proseguir nas investigações e dar tudo por concluido.

Por esse motivo a imprensa opposicionista accusou o governo geral de promover uma revolução em Entre-Rios para derrubar o governador e nomear outro indicado de Buenos-Ayres. Assim, pois, com razão ou sem ella, o governo central era quasi sempre accusado de promover para fins eleitoraes as continuas revoluções para mudança de governadores nas provincias.

Entretanto, quer em Entre-Rios, quer em Santa-Fé, quer em Corrientes, os negocios foram de mal á peior, e cada vez se excitaram mais os odios contra os respectivos governos, que não se pejavam de autorisar toda a sorte de diatribes, quer contra o cidadão e á sua liberdade, quer contra a propriedade, mandando prender sem lei nem conta, e mandando quebrar e queimar typographias, etc, etc.

Esse estado de cousas acarretou, como era de esperar, violenta reacção ; e a provincia de Entre-Rios transformou-se n'um acampamento, tão vasto como os planos da revolta, que, como sempre, eram desmembrar as provincias de Entre-Rios e Corrientes para formarem um estado independente.

Como era lei, porem, entre os nossos máos vizinhos da Confederação, atirou-se a culpa d'essas effervescencias á conta do Brasil, e foram-lhe assacadas novas injurias e novos doestos ignominiosos. Entretanto ninguem ha que ignore que em toda a provincia de Entre-Rios nunca tremulou o estandarte argentino, nem mesmo na divisão entre-riana que fez a campanha do Paraguay ; e, pois, não devia parecer estranho que os cidadãos d'esse estado procurassem readquirir a influencia que sempre tiveram e que era então ensombrada pela do governo central, contra quem tramavam !

Como quer que fosse esse estado insidioso foi-se prolongando e mesmo propagando em outras provincias, de forma que, ás ultimas noticias, achava-se toda a Confederação trabalhada por muitas discordias, muitas lutas, muitos elementos dissolventes, cujos choques podem talvez produzir uma conflagração geral, lançando o paiz n'uma terrivel guerra civil.

Por outro lado e não obstante as propostas de paz dos indios, achava-se ella ainda sob a impressão de terror que as invasões dos selvagens iam sempre produzindo, sem contar as suas difficuldades financeiras ; o que tudo junto dá um pessimo estado politico, de que só poderão se tirar os argentinos á força de muito tino e de muito patriotismo.

Entretanto, quando o congresso encerrou os seus trabalhos, no dia 25 de outubro, depois de uma prorogação assás longa, o presidente da Confederação não se furtou á pintar os negocios do paiz com lisongeiras côres, não esquecendo se de fazer os costumeiros votos pela continuação desse estado, que aos espiritos reflectidos não póde deixar de se afigurar melindrosissimo.

Para melhorar esse estado podem servir algumas das leis votadas pelo congresso na sua ultima sessão, especialmente as que dizem respeito á reforma do exercito, á organisação da guarda nacional, ao complemento da representação nacional baseada no censo, á creação de um banco nacional, e á construcção de um porto em Buenos-Ayres ; mas certamente não é isto bastante, visto como o mais urgente é dar novo rumo aos negocios politicos, é ser tolerante, polido, reflectido e circumspecto, é finalmente ter amor á justiça e reverenciar o direito, sem offender os brios alheios, nem buscar complicações de todo o ponto desnecessarias.

Quando á politica não preside o maior tino e um completo conhecimento da sciencia de governar, produzem-se situações difficeis e inevitaveis, como as que atravessou a republica no anno findo, como a em que a dão collocada as ultimas noticias.

Tem-se accumulado erros sobre erros, uns emanados de inhabilidade e impotencia, outros filhos da indole pessoal dos homens de que o Sr. presidente Sarmiento se rodeou.

A politica desastrosa interior provocou nas provincias os conflictos e revoltas, fomentadas pelo governo com vistas eleitoraes, semeando complicações, cujos fructos elle já começou á colher.

A incuria e incapacidade do ministerio da guerra condemnou as fronteiras á serem victimas das invasões dos indios, nas quaes se perdem vidas aos centenares, nas quaes milhares de familias perdem a sua liberdade, nas quaes desapparecem por fim valiosas fortunas e com isto todo o credito da republica como paiz apto para a colonisação.

Na administração da fazenda encontra-se ainda a mesma deficiencia, dando-se os escandalos que todo o mundo presenciou nas discussões ruidosas sobre um emprestimo de trinta milhões de patacões, cuja repercussão no estrangeiro deve ter feito o ultimo mercador da *City* sorrir da illustração economica dos financeiros do governo do Sr. Sarmiento.

Finalmente, na politica externa topa-se á cada passo com um desatino, com um acto de requintada loucura, praticado pelo ministro das relações exteriores, cujo genio virulento, fazendo-o esquecer as regras do bem viver e as leis da cortezia, lança o paiz no campo das provocações, empregando uma linguagem calculadamente ferina sempre que é chamado á discutir com outras nações algum ponto duvidoso.

Certamente nenhum homem de senso e sentimentos, nenhum governo cordato e illustrado quererá que a republica Argentina dobre a cerviz e sacrifique seus brios, quando se achar no terreno da justiça e do direito ; mas, ainda neste mesmo terreno, a linguagem desabrida do seu ministro de estrangeiros constitue um pessimo meio de attrahir sympathias.

Se a republica Argentina, por sua posição geographica, seu clima, e fertilidade do seu sólo offerece vantagens á emigração, não devem os seus homens publicos esquecer que, graças a esses emigrantes, vindos por convites do paiz, é que este tem progredido tão rapidamente, e que, se a boa emigração lhe vier a faltar, o progresso por muitos annos ficará detido.

Se os estrangeiros devem á republica Argentina hospitalidade e prosperidade, em paga a republica deve-lhes, por assim dizer, tudo : singular pois seria considerar isto como motivo obrigatorio para trata-los com fôfo orgulho, com phrases sarcasticas, quando não insolentes, quaes as que o Sr. ministro Tejedor costuma empregar com todos.

Esse pessimo exemplo, partido das alturas das regiões governativas, não póde deixar de achar écho em outros circulos, na imprensa official e officiosa, passando d'ahi ás diversas camadas da sociedade, até que todos gritam em côro que são as outras nações que são más, e que só a republica Argentina apresenta no seu governo um *non plus ultra* de sabedoria de prudencia, de equidade !

Convença-se de uma vez para sempre a republica Argentina, de que os seus interesses reclamam outra politica, mais nobre, mais digna, mais elevada, e pratique-a sincera e convencidamente ; e creia então, mas só então, que o futuro lhe sorrirá, porque só então não mais ensombrarão os seus horisontes as negras nuvens que o seu presente vai alli accumulando.

Emquanto assim não proceder ; emquanto ostentar o fôfo orgulho que todas as nações lhe reprovam ; emquanto caminhar atravez os nevoeiros do sua exdruxula politica ; não se vanglorie com esse futuro, porque elle póde ser-lhe tão funesto quão funesta é essa politica de recriminações, de odios e de vãos e estultos preconceitos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Comarca de Santo Antão.—Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, o bacharel Aquilino Gomes Porto, de adjunto do promotor publico da comarca de Santo Antão.

Fortaleza do Buraco.—Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi mandado reverter ao deposito de recrutas o alferes reformado Tiburcio Joaquim de Andrade, e foi nomeado para ajudante da fortaleza do Buraco, lugar para que tinha elle sido nomeado, o tenente honorario Antonio Machado Revoredo.

Autoridade policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi exonerado José Pereira Leite de subdelegado de policia do districto de Canhotinho, do termo de S. Bento.

Professoras publicas.—Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi permittido ás professoras publicas das cadeiras de Vicencia e de S. José de Ipojuca, Henedina Floresta dos Santos Cordeiro e Idalina Maria de Castro, permutarem entre si as referidas cadeiras.

Juizo de capellas.—Achando-se no gozo de licença o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, assumio o exercicio da vara respectiva o Sr. Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, seu substituto legal, o qual mora á rua da Imperatriz.

Pena de interdicto.—Como se esperava, foi hontem, guardadas as formalidades do estylo, lançado a pena de interdicto sobre as irmandades do Sacramento e das Almas da matriz de Santo Antonio, por haverem recusado cumprir a circular do governo episcopal mandando que fossem expulsos d'ellas os irmãos reconhecidos como maçons.

Importante publicação.—Acaba de ser impresso em nossa officina um grande *Mappa demonstrativo das distancias entre as freguezias da provincia de Pernambuco*, organisado pela repartição das obras publicas em 29 de novembro do anno passado, servindo de base á esse trabalho, alem de novos estudos, o mappa do finado Dr. José Mamede Alves Ferreira e a carta do coronel de engenheiros Conrado Jacob de Neemeyer.

Temo-lo exposto á venda em nosso escriptorio a 1$000 o exemplar.

Prisão.—Pela subdelegacia do Recife foi hontem preso em flagrante, por crime de furto, um escravo de Candido Gomes dos Santos, de nome Zeferino.

E' preciso extingui-los ; já os ha de mais.

Espancamento.—Em 24 do mez ultimo, Christovão José de Santa Anna e Joaquim José de Santa Anna, residentes no termo do Bonito, espancaram suas proprias mulheres por.... ciumes

Ferimento.—No lugar *Barra da Jangada*, do termo do Bonito, Diogo Pereira de Souza ferio gravemente a Candido Francisco dos Anjos

Diligencia importante.—O delegado de policia de Tacaratú, fazendo-se acompanhar de duas praças, poz em cerco no 1.º do corrente á dous criminosos de morte, José Geraldo de Sá Cazé e Pedro Maria Bandeira da Paz, conseguindo, depois de forte resistencia por elles empregada, a prisão do primeiro, evadindo-se o outro.

Boa acção.—Ao delegado de policia de Tacaratú apresentou-se voluntariamente á prisão, no dia 5 do corrente, o criminoso de morte Pedro José Moytá Caina, declarando que fizera parte do grupo de Casé, cuja prisão acima communicamos.

Captura.—Foi, emfim, capturado e recolhido á cadeia de Buique, o criminoso de morte Miguel Francisco, que no 1.º do corrente mez assassinou Isidoro Bezerra dos Santos e ferio gravemente uma mulher de nome Josepha, no districto de Pedra, d'aquella comarca.

Armas.—Pela subdelegacia dos Afogados foram apprehendidas e tiveram o conveniente destino sete armas defezas.

Mendigos.—Graças aos esforços empregados pelo Dr. José Maria de Araujo, subdelegado de S. José, foram, na noite de ante-hontem, presos e recolhidos ao asylo de mendicidade 13 mendigos que vagavam nas ruas daquella freguezia e muito principalmente no pateo da Ribeira.

Ribeira do peixe. O Sr. Dr. subdelegado de S. José deu hontem um passeio policial á ribeira do peixe, de sua freguezia, e prohibio que fosse comprado por atravessadores o peixe que era conduzido pelos pescadores para o mercado.

Festividade religiosa. Celebrar-se-ha amanhã, com toda a pompa, a festa de Nossa Senhora da Boa-Viagem, que se venera em sua capella do povoado desse nome, como melhor se verá do respectivo programma publicado na secção competente.

Gabinete Portuguez de Leitura.—Tendo-se concluido o balanço a que se procedeu na bibliotheca desse estabelecimento, de segunda-feira futura (20) em diante começará o expediente ordinario.

Boa-Viagem.—Acaba de abrir-se nessa povoação um hotel bem preparado, que se faz recommendar pelos commodos que tem a offerecer aos visitantes que o procurarem. Sendo amanhã dia da festa da padroeira do lugar, é de esperar que seja então sufficientemente apreciado pelo publico que lá fôr.

Sociedade Terpsichore.—Pelas 11 horas de amanhã deve proceder a eleição do presidente da sociedade recreativa desse modo intitulada ; visto ter sido exonerada desse cargo a pessoa que o servia.

Companhia de Santa Thereza.—Até 31 do corrente achar-se-ha aberta o assignatura para a emissão de mil acções de 50$000 cada uma, parte do augmento de capital autorisado pelo governo geral.

Banco Commercial de Pernambuco.—O prazo marcado para a realisação da terceira prestação do valor nominal das acções desse banco começou a correr de hontem e terminará a 20 de fevereiro proximo vindouro, e não como hontem dissemos.

Club Olindense. Conforme está annunciado, haverá no sabbado 18 do corrente, um trem expresso, que partirá do Varadouro de Olinda á 1 hora da madrugada, o qual servirá de conducção aos concurrentes á partida do Club Olindense.

Almanak para 1873.—Enviam-nos o seguinte :

« Os Srs. Bartholomeu & C., no intuito de que todos os seus freguezes e pessoas que honram seu antigo e acreditado estabelecimento com sua concurrencia, tenham, sem dispendio, um almanak exacto para o corrente anno, confeccionaram um de sua propriedade, que distribuem gratis, com a denominação de *Almanak Luso-Brasileiro*, no qual addicionaram, além de uma secção de variedades, uma tabella exacta da reducção dos antigos pesos a kilogrammas, que muito bem póde servir ao commercio. »

Caridade e originalidade.—Um periodico de Lyão conta o seguinte :

« Ha dias apresentou-se um inglez á commissão alsaciana, e depois de fazer os seus cumprimentos com toda a gravidade, disse para um dos membros presentes :

« — Desejava vêr os livros da commissão.

« O pedido feito por qualquer outra pessoa pareceria singular, porém os membros da commissão, conhecendo a excentricidade dos nossos visinhos do outro lado da Mancha, apressaram-se a mostrar os livros da contabilidade ao exquisito gentleman. Este compulsou-os detidamente, examinou as verbas da receita e despeza sem fazer observação alguma, e depois de terminada a verificação levantou-se, fez os seus cumprimentos e dirigio-se para a porta acompanhado por dous membros da commissão. Chegado ahi, voltou-se, exclamando :

« — Ah, esquecia-me deixar-lhes o meu bilhete de visita.

« — Desejariamos muito conhecer a pessoa que nos honrou com a sua visita respondeu um dos membros.

« O desconhecido tirou da carteira um bilhete de visita, que entregou ao individuo que tinha respondido. O bilhete estava envolvido em uma nota de mil francos. Os membros da commissão agradeceram calorosamente o generoso donativo do estrangeiro, o qual, ao despedir-se, disse ainda :

« — Brevemente dar-lhes-hei noticias minhas.

« Effectivamente, passados dias, recebia a commissão alsaciana um novo donativo de 2,000 francos. O bilhete de visita tinha o nome «Lyons». Era com effeito o filho do nobre lord Lyons, que viaja actualmente pelo continente e que tem inspirado uma viva sympathia aos emigrados alsaco-lorenezes, por toda parte por onde passa.

« Alguns dias antes tinha tambem feito uma visita á commissão de Belfort, onde os emigrados se contam por centenas. Depois de ter examinado os livros, perguntou o que tencionava fazer a commissão para sustentar e abrigar os infelizes de que se tinham constituido protectores, e depois de ter ouvido com a maior attenção o plano dos seus projectos, entregou-lhe 40,000 francos para facilitar a prompta execução desses projectos. »

Reforma monetaria.—Trata-se seriamente entre a Suecia, a Noruega e a Dinamarca, de remodelar o systema monetario.

O governo sueco nomeara ha annos uma commissão especial, e esta, dando o seu parecer em 1869, opinava pela adopção do systema monetario francez.

Vieram depois os deploraveis acontecimentos que pozeram a França em conflagração, e como tão grave conjunctura trouxe todas as nações em sobresalto, e attentas aos factos que se iam succedendo, o governo sueco não se occupou por então daquelle assumpto, se bem que lhe ligasse toda a importancia.

Serenada aquella grande e espantosa tempestade que assombrou o mundo, os governos dos tres reinos scandinavos entenderam chegado o momento de estudarem a materia, primeiro ventilada pelo paiz que já referimos.

Foi assim que, tendo sido nomeada uma commissão de nove membros, representando a Suecia, a Noruega e a Dinamarca, ella estabeleceu o ponto de suas conferencias em Copenhague, e deu começo á sua tarefa em agosto ultimo : tarefa que tinha por fim assentar o systema monetario a adoptar uniformemente nos tres paizes.

A commissão formulou já o seu relatorio e nelle assentou como ponto decidido não aceitar o systema francez ; dizendo que os tempos mudaram, que o systema francez, segundo todas as probabilidades, perdeu toda a possibilidade de se tornar universal, e não tomará maior extensão que aquelle que ora tem ; e adduz ainda que os systemas inglez e allemão não conviriam por diversos motivos ser adoptados.

Propõe, portanto, a commissão que seja creado um systema monetario peculiar aos tres reinos scandinavos, o qual tenha por base o calculo decimal e o estallão de ouro.

O *ricksdaler* sueco, que se divide em 100 *öre* ; o *specie daler* noruegue, que vale 5 *marks* e 120 *skillings*, e o *rigsdaler* dinamarquez, que é igual a 96 *skillings*, serão todos retirados da circulação, bem como as suas subdivisões.

Para os substituir crear se-ha uma moeda de ouro denominada *goldkrone*, e outra de duplo valor que terá o nome de *doppelkrone* Com um kilogramma de ouro fino fabricar-se-ha 248 *goldkrone* ; o que vem a dar o valor de dous mil e quatrocentos réis a cada uma destas moedas, se o quilate do ouro fôr proximamente igual ao empregado na nossa moeda de ouro.

A moeda de prata cuja adopção é proposta igualmente para os tres reinos, valerá a decima parte da moeda padrão de ouro o *goldkrone*. Chamar-se-ha *kronthaler*, e se subdividirá em 100 *öre*.

Conclue a commissão pedindo que o novo systema comece a vigorar em janeiro de 1874.

O relatorio da sobredita commissão passou ás mãos dos encarregados de coordenar a convenção monetaria que será firmada pelos tres governos scandinavos.

Conta-se como certa a approvação pelas assembléas legislativas dos tres paizes, tanto do relatorio da commissão especial constituida por delegados das mesmas tres nações, como da convenção que ora tratam de redigir.

Loteria.—A que se acha á venda é a 36.ª, a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem, que corre no dia 22.

Casa de detenção.—Movimento do dia 16 de janeiro de 1873 :

Existiam (presos) 355, entrou 1, sahiram 4, existem 352.

A saber :

Nacionaes 236, mulheres 13, estrangeiros 49, escravos 47, escravas 7.—Total 352.

Alimentados a custa dos cofres publicos 273.

Movimento da enfermaria do dia 16 de janeiro de 1873.

Tiveram baixa :

Antonio do Monte Cabral, asthma.

Belarmino de Sales, idem.

Tiveram alta :

Thomaz Antonio de Paula.

Manoel Francisco dos Santos.

João Constancio da Silva Neves.

Capitulino, escravo de José Emilio da Rocha.

COMMUNICADOS.

Administração da provincia.

IV.

Auspiciosa em todos os aspectos e promettedora de garantias continúa a administração do Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena.

Os factos que constituem as constantes preoccupações dos governos imparciaes e moralisados teem sido tomadas na devida consideração por S. Exc., que ha exhibido exuberantes provas de criterio na sua administração enriquecida cada vez mais de providencias uteis e que vão calando no espirito publico.

O que é verdade aceita incontestavelmente por todos, é, que S. Exc. tem comprehendido a situação da provincia ; tem comprehendido a necessidade de se collocar na posição independente de administrador e só administrador, que sóe compenetrar-se do dever de distribuir justiça e só justiça aos que della precisam, prescindindo da politica que, com sua influencia malefica, entorpece a marcha reguladora dos negocios publicos pelos obstaculos que se lhe antepoem.

O que é verdade tambem aceita por todos é, que S. Exc. vai revelando, a par da polidez de seu trato para com os que o procuram, qualquer que seja a politica, muita penetração na direcção dos negocios administrativos, firmando os seus actos com o cunho da legalidade e promettendo extirpar os males, que corróem á sociedade carecedora de medidas, que a levantem do abatimento e descrença á que a conduziram administrações estereis e oriundas das conveniencias politicas.

Fulminar factos reprovados e indicadores da pouca força dos governos ; corrigir os abusos aceitos pelas conveniencias que devem ser repellidas nas administrações moralisadas e manifestar força de vontade na sustentação dos seus actos, embora o assomo dos descontentes, teem sido as vistas de S. Exc., e o seu procedimento, sejamos francos, tem merecido os applausos dos homens de bem, aos quaes incommoda uma situação anormal e de incentivos poderosos para abalar a crença dos que aguardam a prosperidade do futuro.

E' provavel, é possivel mesmo que espiritos exaltados lobriguem nos actos de S. Exc. excesso de zelo e quiçá muita severidade, mas esses que assim pensam ; esses que desejam fazer as administrações retrogradarem aos tempos das hostilidades, afim de apparecerem as perseguições para uns e concessão de favores para outros, embora o desar e a depreciação deslustrem a reputação dos administradores, revestindo-se da calma e reflexão necessarias, não de aceitar a verdade de nossas palavras e reconhecerão que S. Exc. se destingue no cumprimento dos seus deveres, não transige com a sua posição official e, praticando actos de inteira imparcialidade, offerece diariamente signaes evidentes das suas boas disposições como administrador bem intencionado.

O expediente de S. Exc. é a prova mais cabal e convincente de tudo quanto temos dito.

Em verdade, essa peça official, que não produzia especie e nem provocava a attenção do leitor attento o interessado aos grandes acontecimentos da provincia, em vez de conter aquellas medidas estereis e com pequeninas limitações repetidas, traz a denunciação de factos que demandam providencias que prendem a attenção do publico sempre solicito dos meios correctivos contra os que, suppondo-se altamente collocados, julgavam-se isentos de qualquer emenda.

Effectivamente está na consciencia de todos, que leem o alludido expediente, que a administração actual não é fermentada pela ambição eleitoral e não tolera o privilegio dos empregados, que procuram assumir a responsabilidade de seus actos sem prestar obediencia á aquelles que lhe são superiores na esphera de suas attribuições.

E' pois para o expediente e sómente para expediente que lançamos nossas vistas.

Alli se deparam medidas concernentes a realisação do desideratum de S. Exc., sempre prompto a prestar sua attenção aos actos que dizem respeito a moralidade de sua administração ; — alli se leem demissões concedidas a autoridades policiaes—que, detestados e incapazes de satisfazer as vistas do governo, eram conservadas por uma condescendencia indesculpavel, e leem-se outras muitas providencias que dizem respeito, não só a disciplina militar que deve ser mantida e respeitada, senão como ao desapparecimento de differentes causas occasionaes do descredito desses governos, que ostentam uma honestidade apparente ; mas submettem-se a todas as exigencias.

Escrupuloso na escolha do pessoal apto para os cargos policiaes, garantias da ordem e segurança publicas, tem S. Exc. se levado, não pelo lado da politica perniciosa em taes escolhas, mas pelo merecimento pessoal, de modo que, não só na capital, como em diversas localidades, tem recahido as nomeações dos cargos policiaes em cidadões distinctos, com uma reputação a fazer e conseguintemente incapazes de se entregarem a pratica de actos pouco confessaveis.

Desejoso de promover a economia dos dinheiros publicos para formar o equilibrio das finanças, procura fazer conhecidas as verbas da receita e despezas da provincia, e nestas vistas acaba S. Exc. de tomar uma medida de alcance — chamando a contas o regedor do Gymnasio Provincial, como se vê do expediente de 27 de dezembro, publicado no jornal official sob n. 5 de 8 do corrente mez.

Esse primeiro estabelecimento de instrucção *publica* nesta provincia, jogando em o seu regimen interno com crescidas quantias de receita e despezas constitue uma excepção entre todas as repartições publicas e não se julgava subordinada a thesouraria provincial, d'onde eram tiradas grandes sommas, sem que se soubesse a applicação que se lhes dava ; mas S. Exc. considerando inconveniente a continuação de semelhante pratica, sem razão de ser, acaba de expedir ordens ao respectivo conego regedor, que d'ora em diante preste contas perante aquella repartição da receita que se arrecadar e da despeza que se effectuar.

Esse procedimento de S. Exc., se por um lado revela o mais decidido interesse em entrar no conhecimento das causas que determinam a distracção dos dinheiros, que fazem parte da receita da provincia, por outro lado facilita ao funccionario, a quem se dirige, á opportunidade de sempre manifestar o zelo que toma pela prosperidade do estabelecimento, de cuja direcção se acha encarregado. Ainda mais :

Considerando de indeclinavel necessidade a applicação de medidas tendentes ao desapparecimento do crime de furto de animaes, que se ha tornado frequente em todos os lugares, constituindo uma especie de meio de vida para uma classe da sociedade, em menosprezo da lei e com prejuizo de pobres agricultores, que são constantemente prejudicados, vendo-se privados desse auxiliar necessario aos seus labores, S. Exc., em officio circular, publicado no jornal official sob n. 13 de 17 do corrente mez—chama a attenção dos juizes de direito e municipaes e promotores publicos para esse facto, e recommenda-lhes que sejam incansaveis em perseguir os autores de tal crime, para que não escapem á sancção da lei.

E S. Exc. assim procedendo, vem provar de um modo claro e positivo que na sua administração

MUTILADO

ILEGÍVEL

cara talvez a da segurança de propriedade, e devida os meios legaes para garanti-la dos assaltos dos ociosos que costumam perturba-la.

Abstrahindo de outras circumstancias, que bem caracterisam a administração actual e que se acham na consciencia de todos, não concluiremos o presente artigo sem tornar saliente o procedimento de S. Exc. para com a eleição municipal da freguezia dos Afogados; procedimento que motivou não ser realisada no devido tempo a posse de vereadores da camara municipal do Recife, eleitos para o quatriennio de 1873 a 1876.

Verificando-se do exame procedido no juizo competente, que a acta da eleição municipal daquella freguezia contém falsidades que, alterando a ordem da votação, dá aos vereadores collocação diversa da que deviam ter; S. Exc., por portaria de 4 do corrente mez publicada no jornal de 16—, mandou a camara municipal sobr'estar na posse dos novos vereadores, até que pelo poder competente seja julgada dita eleição.

Essa medida tomada por S. Exc. é de um alcance incalculavel; ella, que constitue uma rarissima excepção nos fastos administrativos desta provincia, vem provar de um modo convincente, que S. Exc. o Sr. commendador Lucena sabe erguer-se á altura de sua nobre missão e tem a energia precisa para cortar os abusos que têm fornecido causas para o menoscabo de nosso systema eleitoral.

S. Exc. não pactúa com as transacções detestaveis, repelle as conveniencias compromettedoras e sabe descriminar a verdade intervindo para o desapparecimento da corrupção, causa desmoralisadora dos governos mais justos e honestos.

Continue S. Exc. a manifestar-se protector da justiça e da honestidade, profligue as fraudes e os desmandos que fôr encontrando, e conte com o reconhecimento dos seus concidadãos e até mesmo daquelles que, arrependidos da injustiça que fizeram em principio de sua administração, já o consideram incapaz de patrocinar actos reprovados e a satisfação de interesses inconfessaveis.

Recife janeiro—1873.

F..

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O beneplacito.

II

Para enganar aos simplices e ignorantes, os maçães revestem-se de um escudo—*O beneplacito imperial!*

Diz a *maçonaria*: as bullas ou breves e rescriptos, quer de graça, quer de justiça, não teem valor no nosso imperio sem o beneplacito imperial: ora as bullas da excommunhão contra a maçonaria não foram placitadas pelo nosso governo, logo não teem nenhum valor; logo os mações do Brasil não são excommungados.

Esta heresia tão especiosa, perde toda apparencia com as seguintes breves reflexões em contrario, que vamos fazer; e antes de tudo provaremos como o beneplacito é contra a natureza da igreja, e contra a independencia de que Jesus Christo, seu divino fundador, a dotou.

Em primeiro lugar, lendo as sagradas escripturas, encontramos a condemnação do beneplacito ou placito regio.

Christo disse aos continuadores de sua santa missão—os apostolos: *Ide por todo o mundo, explicai o Evangelho á todas as creaturas, e, quem não acreditar, será condemnado; mandai que observem os homens tudo quanto eu tenho disposto.*

Ora, se os apostolos, para ensinarem tudo quanto Deus havia mandado, precisassem do consentimento dos governos, Jesus lhes teria dito; mas, Jesus os enviou, sem fazer menção dos governos, logo, não teem os governos que ver com o ensino dos apostolos e seus successores.

Demais, Jesus disse aos seus ministros que haviam de ser apupados, perseguidos, entregues ás synagogas e ás prisões, e levados á presença dos presidentes e dos reis; e qual o remedio que lhes dá para perseverarem em sua missão? Ei-lo:—*Eu vos darei*, disse o Fundador do catholicismo, *bocca e sabedoria á que, por mais que se esforcem os vossos adversarios, não poderão vos resistir e contradictar.* (S. Luc. XXI, 12—15).

O mesmo Jesus Christo, constituindo S. Pedro o fundamento e rochedo inabalavel da sua igreja, lhe disse: *Tu és Pedro, e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja. A' ti darei as chaves do reino do céo, e tudo que atares na terra, será atado no céo, e o que desatares na terra, será desatado no céo.* (Evang. de S. Math. cap. XVI, vv. 18 e 19).

Ora, se as leis de Pedro, ou, por outra, dos papas e da igreja, para obrigar, necessitassem do beneplacito, viria por terra a instituição divina da igreja; porquanto, quando dos papas ou dos bispos emanasse uma bulla, um breve, um mandato, um decreto ou uma portaria, o governo daria, ou não, o seu consentimento para a publicação do acto exarado pelo poder ecclesiastico, segundo lhe parecesse contrario, ou não, ás leis civis; e então as disposições da igreja seriam, ou não, aceitas como leis; ora, neste caso não seriam mais os apostolos, nem mesmo o principe dos apostolos e seus successores, que fariam as leis da igreja, mas sim o poder civil, que as julgaria boas ou más, aceitaveis ou regeitaveis, e então, o poder que o mesmo Deus, em pessoa, commetteu a S. Pedro e aos apostolos ficaria frustrado e sem nenhuma utilidade; e Deus, cujo Querer é Poder, não poderia sustentar a ordem que estabeleceu quando fundou a sua igreja sobre S. Pedro.

Quando Jesus conferio á S. Pedro, e na pessoa deste aos seus successores, os papas, o poder de *ligar e desligar*, não lhe circumscreveu, nem poz condição alguma para o exercicio daquelle poder, porém disse mui clara e positivamente: *tudo* (note-se, são palavras de Deus á S. Pedro e aos apostolos) *tudo que atares, na terra será atado no céo, e tudo que na terra desatares, será desatado no céo*; nenhum meio, pois, indicou o Filho de Deus entre o poder de S. Pedro e o céo; porém o que pretendem os defensores do beneplacito? Nada mais e nada menos que a destruição desse poder.

De vagar, dizem os governos, «tudo que atares na terra não será atado no céo, porque entre vós e o céo está a minha autoridade, porquanto sem eu inspeccionar as vossas leis e dar o meu necessario consentimento, vós nada podeis atar ou desatar, depende do meu querer o exercicio do vosso poder.» Digam-me os que ainda conservam o precioso dom da fé e da razão: ha nada mais impio, mais heretical e mais revoltante para a constituição divina da igreja fundada por Jesus Christo?!

Ha nada mais opposto á recta razão! Ainda mais, Jesus disse que—«quem não ouvir á igreja *seja tido por pagão e excommungado.*» (Evang. de S. Math. cap. XVIII v. 17), e que quem desprezasse a igreja á elle despresaria.

Ora, se o governo negar o beneplacito á um acto qualquer da igreja, não só ella não será ouvida e será desprezada, mas até será prohibido ouvir e desprezar a igreja; logo o beneplacito é contra a vontade e a ordem constituida por Deus em sua igreja.

No livro dos actos dos apostolos, cap. V, temos um feito que é o mesmo do nosso beneplacito. Pregando os apostolos a palavra de Deus ao povo de Israel, foram presos e levados á presença do poder supremo, como perturbadores da ordem publica e pregoeiros de uma doutrina nova até então. Postos diante do *conselho* e do summo sacerdote, este pergunta aos apostolos, como é que elles pregavam em nome de Jesus Nazareno, quando lhes havia sido expressamente prohibido ensinarem taes doutrinas e fallar naquelle nome. S. Pedro responde por todos os seus collegas, dos quaes era o chefe: *Convém obedecer primeiro á Deus do que aos homens.*

Então, um dos phariseus, chamado Gamaliel, doutor da lei, tido em grande honra por todo povo, levanta-se e assim discorre: «Varões israelitas, vêde como vos portais com estes homens;» e, depois de narrar o máo fim de quantos antes delles haviam perseguido a igreja, assim conclue: «o conselho que vos dou é este: não atormenteis mais estes homens, deixai-os, porque o que elles apregoam ou é obra de Deus, ou dos homens: se é dos homens, por si definhará, e se é obra de Deus, vós nunca podereis deita-la por terra, correis o risco de combater contra o mesmo Deus;» e este conselho foi aceito. Os apostolos sahiram contentes, por terem sido julgados dignos de opprobrios, porque ensinavam o nome de Jesus, e continuavam todos os dias á pregar nos templos e nas casas aquelle nome dourado. V. 27 até o fim do capitulo.

Eis o que fazem os novos phariseus com os successores do apostolo, recebendo sempre a mesma resposta:—*Deve-se obedecer primeiro á Deus, do que aos homens.*

Um ex-acolyto.

—

Não se julgue defendido, quem quer que seja pelo annuncio feito ao publico na *Revista Diaria* do *Diario de Pernambuco* de 16 do corrente, porque a irregularidade encontrada no deposito de recrutas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, foi ter encontrado os sabos de materias fecaes dentro da prisão; e quando o Sr. tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara, entregou o commando do dito deposito, já alli os deixou, e durante todo o tempo, que commandou, foi sempre, aonde os conservou.

Recife, 16 de janeiro de 1873.

Manoel Ferreira Escovar.

Programma

da festa de N. Senhora da Boa-Viagem que tem de ser celebrada domingo 19 do corrente, na igreja erecta na povoação deste nome.

Terão lugar no sabbado as vesperas da festa da Excelsa Senhora da Boa-Viagem com a maxima pompa e brilhantismo.

Logo á tarde gyrandolas e gaiolas farão annunciar a festividade. A musica do batalhão de policia exhibirá grande numero de peças do seu escolhido e variado repertorio.

Será a orchestra regida pelo insigne *maestro* Poppe.

Occupará a tribuna sagrada o Rvm. padre Manoel Cid, capellão da irmandade.

Estará o immenso largo que circunda a igreja arborisado, embandeirado e illuminado. Findo o acto religioso, será queimado um pequeno e lindo fogo de artificio.

Pela manhã do domingo bombas reaes annunciarão a festa.

Será a orchestra regida pelo eximio maestro Colás. Será pela primeira vez exhibida uma missa composta pelo Sr. Colás e por elle offerecida á irmandade sob o titulo—Nossa Senhora da Boa-Viagem. E' essa missa uma das mais brilhantes composições do festejado maestre pernambucano.

Orará ao Evangelho o notavel pregador o Exm. e Rvm. Sr. D. abbade de S. Bento.

Acha-se a igreja elegantemente adornada.

A' tarde, a musica do corpo de policia tocará as peças mais escolhidas do seu variado repertorio.

A' noute terá lugar o *Te-Deum*; occupará a tribuna sagrada o Rvm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição.

Estará o pateo arborisado, embandeirado e illuminado á giorno.

Findo o *Te-Deum*, será arreiada a bandeira, guardadas as prescripções episcopaes. Depois do que será queimado um grande e bello fogo de artificio, fabricado por um dos mais distinctos pirotechnicos desta cidade.

Para maior facilidade de conducção haverá para a Boa-Viagem neste dia varios trens.

A commissão encarregada da festa não tem poupado esforços para ser ella celebrada com todas as pompas inherentes ao culto catholico.

Amazonas.

COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

Ha quatro mezes, que foi creada nesta provincia a companhia de aprendizes marinheiros, tendo vindo expressamente para crea-la e commanda-la o Illm. Sr. 1º tenente Frederico Guilherme de Souza Serrano. A provincia, que sentia já a falta desta companhia, deve hoje gloriar-se de possui-la, tendo no curto prazo de sua creação já 21 meninos, e lutando porém, com a grande difficuldade de não contar um pessoal habilitado para sua continuação. E' ao incansavel zelo de seu distincto commandante, que se deve, não só a creação de tão importante corpo de marinha, mas tambem o adiantamento assombroso desses meninos, que apenas ha quatro mezes, que são leccionados, e já apresentam todas as vantagens necessarias á formação de tão util corporação.

Infatigavel no exercicio de suas funcções, o Sr. commandante Serrano não ha poupado esforços para conseguir todos os melhoramentos possiveis para sua companhia. E' forçoso entretanto confessar que a falta de uma casa apropriada para o quartel é sensivel bastante, pois um pequeno brigue arruinado não afferece as commodidades precisas n'um estabelecimento tão util e necessario.

O Exm. Sr. presidente tem prestado toda a sua coadjuvação na acquisição de meninos, e tem se mostrado diligente em fornecer os meios requisitados para o melhoramento da companhia. Cumpre registrar aqui o aceio, limpeza e boa ordem, que reina no quartel dos meninos. Temos presenciado o modo porque, os menores se portam no domingo á missa, e assim nos passeios de recreio, denotando a boa direcção de seu zeloso commandante, que vela pelo desenvolvimento e adiantamento moral de seus commandados.

Ciosos do progresso de nossa provincia, temos investigado cuidadosamente todos os passos dessa nascente instituição, e é-nos grato confessar que não só nos actos publicos, mas sim nos particulares, na escola, etc., somos testemunhas da boa ordem, da cuidadosa vigilancia, que é exercida alli.

Convencidos pois da utilidade real desta corporação esperamos, que o governo conserve por muito tempo o digno commandante, que tem sabido tão bem empregar seus desvellados cuidados, colhendo um resultado tão latente; resultado palpavel, que não pode ser desmentido ainda mesmo pelos desaffectos do governo.

A conservação do commandante Serrano aqui seria tanto mais vantajosa, se o governo convencido de seu zelo e actividade, creasse secções filiaes em todos esses lugares desta vastissima provincia, em pouco tempo teriamos o corpo completo, e assim satisfeitas as ambições legitimas d'aquelle, que tem se esforçado por merecer a gloria do desempenho honroso da missão que lhe foi confiada.

Verdadeiro amigo de minha patria, sequioso de todo progresso para ella, eu não hesito em publicar estas linhas, que noticiarão ás provincias mais adiantadas que a nossa, o melhoramentos que se vão operando, e o desejo ardente, que temos de melhorar muito e em tudo o torrão, que nos vio nascer.

Pernambuco tem tambem uma parte de nosso reconhecimento, e deve ufanar-se de contar entre seus filhos o Sr. commandante Serrano, que tão bem tem sabido grangear as sympathias de nossos concidadãos.

O amigo do progresso.
(Do Commercio do Amazonas.)

COMMERCIO.

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida os Srs. accionistas a realisar, até o dia 20 de fevereiro proximo, no escriptorio do Banco, á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, a terceira prestação de 10 % do valor de suas acções, devendo trazer as respectivas cautelas para se annotar dita prestação.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Os directores,
Manoel da Silva Santos.
Henrique Bernardes de Oliveira.
João da Silva Regadas.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE JANEIRO DE 1873.

ÁS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cotações officiaes.

Assucar—Canal 1$600 por 15 kilos, hontem.
Algodão — de 1ª sorte 10$000 por 15 kilos, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/4 d. por 1$000, hontem.
Dito sobre dito a 90 d/v. 26 3/8 d. e do banco 26 1/4 d. por 1$.
Cambio—sobre Paris a 90 d/v. 356 rs. por franco.

Dubourcq
Presidente.
Leal Sevé
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 16. . . 72 :455$290
Idem do dia 17. . . . 59:837$825
781:293$115

Descarregam hoje 18 de janeiro de 1873

Barca franceza — *Coligny* — mercadorias para alfandega.
Patacho allemão—*Elegante*—mercadorias para alfandega.
Patacho inglez—*Mary Smith* — mercadorias para alfandega.
Patacho hollandez—*Tiee Cornelissen* — genebra e mais generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca portugueza—*Arabella* — milho para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue inglez *Queen of th Exe*—cerveja e ferros para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue inglez — *Rosalie* — carvão já despachado para a companhia pernambucana.
Barca ingleza *Talisman* — farinha de trigo e banha de porco já despachadas para o caes do Apollo.
Patacho inglez—*Industri*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.
Barca ingleza *Parejero*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE JANEIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Gassendi*, para Liverpool, carregaram: A. Howie & C. 148 saccas com 11,272 kilos de algodão.
— Na barca ingleza *Rosamonde*, para Liverpool, carregaram: J. Pater & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.
Escuna ingleza *Camelford*, para Greenock, carregaram: S. Brothers & C. 3,600 saccos com 270,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue inglez *Uruguay*, para Portland, carregaram: H. Forster & C. 300 saccos com 22,500 kilos da assucar mascavado.
— No lugre allemão *Fides*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 380 barricas com 43,892 kilos de assucar branco.
— No patacho allemão *Albatroes*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 200 barricas com 25,101 kilos de assucar branco.
— No lugre inglez *Aspasia*, para Valparaiso, carregou: P. M. Maury 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.
— No patacho hespanhol *Soberano*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 162 saccas com 11.173 kilos de algodão.
— Na barca portugueza *Venus*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 10 pipas com 4,810 litros de aguardente e 500 couros salgados com 6,000 kilos; para o Porto J. J. de Azevedo 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior

— Para Santos, no navio brasileiro *Amaro*, carregaram: Barros Junior & C. 660 saccos com 35.253 kilos de assucar mascavado; Carvalho & Nogueira 600 ditos com 35,251 ditos de dito.
— Para Uruguayanna, no navio germanico *Licoline*, carregaram: Carvalho & Nogueira 191 barricas com 17,687 kilos de assucar branco.
— Para o Pará, na barca portugueza *Clementina*, carregaram: M. J. Alves 500 barricas e 25 1/4 de ditas com 4,448 kilos de assucar branco; B. Oliveira & C. 225 barricas com 14,989 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 16. . . 8:738$083
Idem do dia 17. . . . 1:111$958
9:850$041

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 16. 22,342
Primeira porta no dia 17. . . 102
Segunda porta 170
Terceira porta 269
Trapiche Conceição . . . 1,197
24,080

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 16. . . 61
Ditas ditas no dia 17.
Navios atracados no trap. da alfandega 2
Alvarengas . . . . .
No trapiche Conceição 5
68

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 16. . . 25:492$719
Idem do dia 17. . . . . 1:357$476
26.850$195

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 16. . . 113:533$992
Idem do dia 17. . . . . 4:938$545
118:472$537

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 17.

Ilha de Santa Helena—14 dias, barca ingleza *Indian Chief*, de 210 toneladas, capitão William Freend, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha do Sal—Patacho brasileiro *D. Rachel*, capitão Franco, em lastro.
Antilhas—Escuna ingleza *Mari Lizzie*, capitão R. Ward, em lastro.
New-York—Brigue inglez *Cedar*, capitão Chastney, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para West Indies a barca ingleza *Mary Ann Curry*, capitão Holmegren com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.
Idem idem para West Indies, a barca ingleza *Brey Ivor*, capitão W. Pain, com o mesmo lastro que trouxe de Buenos-Ayres.
Idem idem para a Parahyba, a barca ingleza *John Baring*, capitão Brook, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

EDITAES

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente mez, manda fazer publico, que no dia 22 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai á praça para ser arrematada por quem por menos fizer a obra dos aterros da estrada dos engenhos Guararapes e Novo, orçada em 6:705$990, e tendo os pretendentes em vista as propostas abaixo transcriptas.

As pessoas que pretenderem dita obra deverão comparecer nesta repartição até o dia acima mencionado, certo de que, a não fazendo será a obra contratada com o primeiro dos proponentes por ser sua proposta de reconhecida vantagem.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª Os aterros das varzeas dos engenhos Guararapes e Novo, serão feitos de conformidade com o orçamento na importancia de 6:105$990.
2.ª O contratante dará começo a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de 3 mezes.
3.ª Os pagamentos serão effectuados de conformidade com as maiores vantagens offerecidas pelos proponentes.
4.ª Para tudo mais que não vai especificado seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Propostas

O Sr. major José Thomaz Pires Machado Portella, offerece fazer e concluir a obra acima declarada até o fim de maio proximo vindouro, recebendo a respectiva importancia em prasos de 6, 9 e 12 mezes depois de concluida a obra.

O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha, offerece fazer a mesma obra recebendo metade de sua importancia logo que a concluir e a outra metade doze mezes depois de paga a primeira prestação.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana e os effeitos da lei, abaixo publicamos as alterações verificadas no lançamento da mesma decima urbana no corrente anno financeiro de 1872 a 1873, ficando aberto o prazo ás reclamações que por ventura possam ter a fazer os interessados, na fórma da lei e regulamento respectivo.

Consulado provincial, 16 de dezembro de 1872.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Alterações verificadas no lançamento do imposto de 20 por cento, da freguezia dos Afogados, no exercicio de 1872 a 1873, pelo lançador Izidoro Theodolo de Mattos Ferreira.

Nomes	Arrendamento	Imposto a pagar
Rua Direita n. 22. Mafra & Ribeiro, taverna	108$000	21$600
Dita n. 60 A. José Ribeiro Lemos Duarte, idem	72$000	14$400
Largo da matriz n. 9. Bernardino José Gonçalves dos Santos, idem	84$000	16$800
Rua de S. Miguel n. 68. Candido José de Magalhães Soares, idem	84$000	16$800
Dita n. 150. Martiniano da Cruz Mello, idem	60$000	12$000
Dita n. 23. Manoel José Soares, idem	48$000	9$600
Quiabo n. 25 C. Vicente Torres de Salles Menezes idem	60$000	12$000
Rua Direita n. 80. Antonio Joaquim Lopes de Carvalho, idem	120$000	24$000
De 4 por cento.		
Rua Direita n. 50 A. Tertuliano Pereira da Silva, fabrica	72$000	2$880
Dita n. 4. Sebastião Pereira Pinto, hotel	150$000	6$000
Dita n. 9. Mafra & Barros idem	150$000	6$000
Rua do Bemfica n. 29. João da Costa Reges, idem	120$000	4$800
Rua de S. Miguel n. 100. Santos & Araujo, fabrica	800$000	32$000
De 60 rs. por litro de aguardente.		
Rua Direita n. 22. Mafra & Ribeiro		48$000
Dita n. 60. José Ribeiro Duarte		12$000
Largo da matriz n. 9. Bernardino José Gonçalves dos Santos		21$600
Dita n. 23. José Bernardino Alves		30$000
Rua de S. Miguel n. 61. Candido José de Magalhães Soares		18$000
Dita n. 150. Martiniano da Cruz Mello		19$440
Manoel José Soares		12$000
Quiabo n. 25 C. Vicente Torres de Salles Menezes		8$000
De 4 por cento fóra da cidade.		
Estrada Nova. José Joaquim de Sant'Anna, taverna	50$000	2$000
Dita. Albino Martins da Silva Borges, idem	60$000	2$400
Dita. Felippe Corrêa Gomes de Mello, idem	36$000	1$440
Dita. Antonio Pinto de Leão idem	66$000	2$640
Dita. Coelho & Pinto, idem	120$000	4$800
Caxangá. Manoel Felippe de Araujo Lopes, idem	84$000	3$360
Dita. Antonio Cardoso de Amorim, idem	150$000	6$000
Torre. José Rodrigues Canhoto, idem	50$000	2$000
Estrada do Gequiá á Jaboatão. Maria Ernestina de Castro Azevedo, idem	150$000	6$000
José Esteves Moreira, da Costa, idem	60$000	2$400
Joaquim da Silva Costa, idem	120$000	4$800
Manoel Martins Pires & C. idem	50$000	2$000
Maria Emilia dos Santos, idem	96$000	3$840
Joaquim José Pereira da Motta, idem	48$000	1$920
Luiz Antonio de Souza, idem	50$000	2$000
Joaquim Garcia dos Santos e Silva, idem	72$000	2$880
Bernardo José da Costa, idem	50$000	2$000
Rosalina Maria da Conceição, idem	72$000	2$880
João Antonio Pereira Lima, idem	48$000	1$920
Hermelinda Floriana Maria do Carmo, idem	48$000	1$920
João Mauricio, idem	60$000	2$400
Francisco Pereira Ramalho, idem	50$000	2$000
De 60 rs. por litro de aguardente fóra da cidade.		
Estrada Nova. Joaquim José de Sant'Anna		4$740
Dita. Albino Martins da Silva Borges, (2.º semestre)		3$120
Dita. Felippe Corrêa Gomes de Mello		4$740
Dita. Coelho & Pinto		17$520
Antonio Pinto de Leão		4$740
Caxangá. Manoel Felippe d'Araujo Lopes		18$000
Dita. Antonio Cardoso de Amorim		35$000
Torre. José Rodrigues Canhoto		9$540
Estrada do Gequiá á Jaboatão. Maria Ernestina de Castro Azevedo		15$960
José Esteves Moreira da Costa		6$360
Manoel Martins Pires & C.		120$720
Maria Emilia dos Santos		19$440
Luiz Antonio de Souza		6$360
Joaquim Garcia dos Santos e Silva		15$960
Bernardo José da Costa		6$360
José Joaquim Pereira da Motta		4$740
Rosalina Maria da Conceição		7$900
Hermelinda Floriana Maria do Carmo		4$740
João Antonio Pereira Lima		4$740
João Mauricio		12$720
Francisco Pereira Ramalho		6$360
De 6 por cento na freguezia do Poço da Panella.		
Arraial n. 22 G. Luiz Antonio Fragoso, taverna	72$000	[illegible]
Encanamento n. 2. Herculano Gomes dos Santos, idem		[illegible]
Encanamento n. 8. Francisco Gonçalves Bastos e Sá, idem	72$000	2$880
Dito n. 12. Semeão Pereira de Castro, idem	84$000	3$360
Dito n. 23 Antonio Valdevino dos Santos, idem	48$000	1$920
Monteiro n. 8. Custodio Antunes Guimarães, loja de fazendas	300$000	12$000
Largo de Apipucos n. 42. Francisco Marques da Silva Mendes, taverna	200$000	8$000
Dito n. 46. João Felisardo de Amorim, idem	200$000	8$000
Dito n. 51. Joaquim Ferreira Alves, idem	140$000	5$600
Dito n. Joaquim Antonio Paiva da Fonceca, loja de fazendas	120$000	4$800
Travessa da Ladeira n. 1 B. Francisco Marques da Silva Mendes, taverna	300$000	12$000
Estrada para o engenho. Ildefonso dos Reis Gomes, taverna	60$000	2$400
De 60 rs. por litro de aguardente, na freguezia do Poço da Panella.		
Arraial n. 22 G. Luiz Antonio Fragoso		9$540
Encanamento n. 2. Herculano Gomes dos Santos		9$540
Dito n. 8. Francisco Gonçalves Bastos e Sá		9$540
Dito n. 12. Semeão Pereira de Castro		15$960
Dito n. 23. Antonio Valdevino dos Santos		7$980
Largo de Apipucos n. 42. Francisco Marques da Silva Mendes		15$960
Dito n. 46. João Felizardo de Amorim		48$240
Dito n. 51. Joaquim Ferreira Alves		31$020
Travessa da Ladeira n. 1 B. Francisco Marques da Silva Mendes		19$140
Estrada para o engenho. Ildefonso dos Reis Gomes		19$140

Primeira secção do consulado provincial, 15 de janeiro de 1873.

O chefe,
Antonio Wenceslao P. B. Accioli de Vasconcellos

Edital com prazo de 30 dias. N. 12.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º do Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Cunha.

Marca triangulo B 2 barris de 5ª com vinho, vindos no navio allemão *Aster*, entrado em 2 de dezembro de 1871, consignados a João Martins de Barros.

Idem G S 40 caixas com vinho, vinda na barca portugueza *Social*, entrada em 4 de abril de 1872, consignadas a José Luiz Ferreira Ribeiro.

Idem letreiro 103 pipas com vinho, vindas no navio hespanhol *Talio*, entrado em 22 de abril de 1872, consignadas a Tasso Irmão & C.

Idem idem 8 meias ditas, idem idem idem.
Idem idem 65 barris de 5ª, idem idem idem.
Idem idem 140 ditos de 10ª, idem idem idem.

Idem W 15 pipas com vinho, vindas no navio hespanhol *Adelia*, entrado em 10 de maio de 1872, consignadas a E. A. Burle & C.

Idem idem 1/2 pipa, idem idem idem.

Idem B & F 200 caixas com vinho, vindas no navio allemão *Margaret*, entrado em 19 de junho de 1872, consignadas a João Martins de Barros.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

—

O Dr. Augusto Egydio de Castro Jesus, juiz municipal do termo de Serinhãem, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que nos termos do art. 1º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de trinta dias (exceptuando todo o feriado) contados da publicação deste edital, recebera este juizo propostas em cartas fechadas para arrematação por venda dos escravos: Arcidio, crioulo, avaliado em 1:300$, Samuel, por 1:200$, Thomaz, crioulo, por 1:300$, Porfirio, Angola, por 600$, Lucio, crioulo, por 900$, Manoel, crioulo, por 1:200$, Guilherme, por 600$, José, crioulo, por 1:100$, Julia, por 1:000$, Flora, por 1:000$, Andreza, por 400$, Anna, por 600$; cujos escravos foram penhorados por execução de Manoel Alves Ferreira, a seu devedor Francisco das Chagas Cavalcante, e se acham depositados em poder do depositario particular, Dr. José Eugenio da Silva Ramos, morador no engenho Quileba; sendo prefixo para a arrematação o dia 27 do mez de fevereiro do anno proximo vindouro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar do costume.

Estava uma estampilha de duzentos réis inutilisada com a data e assignatura seguinte:

Villa de Serinhãem, 18 de dezembro de 1872.

Eu, João Affonso Regueira, escrivão o escrevi. Augusto Egydio de Castro Jesus.

Está conforme ao proprio original, ao que me reporto.

Villa de Serinhãem, 18 de dezembro de 1872.—O escrivão, João Affonso Regueira.

DECLARAÇÕES.

Escola Normal.

Faz-se publico a quem interessar possa que as matriculas desta escola abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no fim do mesmo mez, devendo os que se quizerem matricular no 1º anno apresentar:

1º Certidão de idade maior de 6 annos.
2º Certidão de que sabe ler, escrever e contar.
3º Certidão de não ter sido condemnado por crime offensivo á moral ou á religião do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Sr. Dr. director lavrar e publicar o presente.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Ayres de Albuquerque Gama
Secretario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes designados na lei do orçamento vigente de 1872-73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0/0, em que incorrerão os contribuintes que o deixarem de fazer nesse praso legal.

Consulado provincial, 11 de janeiro de 1873.

O administrador
Antonio Carneiro Machado Rios.

Repartição das obras publicas.

Tendo em muitas casas sido achados os canos e apparelhos da companhia *Recife-Drainage* damnificados maliciosamente, o engenheiro fiscal faz publicar para conhecimento do publico os seguintes artigos do contrato de 18 de dezembro de 1865, e do regulamento de 12 de janeiro de 1872, a saber:

Artigo 24.

« Os moradores dos predios deverão communicar sem demora á empreza qualquer desarranjo que se der nos apparelhos, e canos pertencentes ás suas casas, sendo responsaveis pelo valor do concerto, quando se conhecer que taes desarranjos provem de malfeitorias ou negligencia dellesa.

Artigo 19 do regulamento.

« As obras da companhia relativas á materia do contrato, serão consideradas *obras publicas*, ficando assim aquelles que as damnificarem sujeitos ás penas da lei e regulamento das obras publicas. »

Repartição das obras publicas 11 de janeiro de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Inspecção do arsenal de marinha

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 23 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, será posta á venda em hasta publica, na porta do almoxarifado, uma porção de ferro velho. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de janeiro de 1873.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado de Portugal

Constando nesta chancellaria que alguem procura amedrontar com prisão alguns subditos portuguezes da ilha de S. Miguel, aos quaes essa pessoa emprestou dinheiro para a sua passagem para esta provincia, e por estes não poderem ou não quererem pagar, convidam-se os ditos subditos de sua magestade fidelissima á virem perante este consulado depôr contra esta ou identica violencia, afim de que se faça devida justiça.

O consul encarregado do consulado
Domingos Maria Gonçalves.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que na segunda quinzena do corrente mez paga-se o juro das apolices da divida provincial, emittidas por conta do emprestimo de 1:600:000$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1873.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

— Achando-se concluido o matadouro da freguezia do Poço da Panella, a camara municipal faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que do dia 1º de fevereiro vindouro, só se poderão matar as rezes para consumo da população da mesma freguezia no referido matadouro.

Paço da camara municipal, 15 de janeiro de 1873.

José Maria Freire Gameiro,
Prò-presidente
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 17 de janeiro de 1873.

Por esta subdelegacia faz-se publico que foi apprehendida em mão de um moleque a quantia de 100$, para ser entregue a quem julgar-se com direito a ella mediante justificação.

O subdelegado,
Eliseo A. Silveira.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho no dia 22 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, promove a compra dos seguintes objectos do material da armada:

6 barris de alcatrão da Suecia, 20 arrobas de almagre, 24 baldeadeiras de folha, 10 arrobas de cré, 500 colheres de ferro estanhadas, 6 facas para cozinha, 40 cadernos de papel mata-borrão, 1 resma de papel hollanda liso, 500 pucaros de folha grandes, 2 rebolos com 4 palmos de comprimento e 1 de largo, 10 peças de tapete, 24 garrafas de tinta superior para escrever, 300 tijolos inglezes, 12 duzias de taboas de pinho da Suecia, de 1 1/2 polegada, 25 toros de ginipapo, 6 duzias de taboas de cedro de 3/4 de polegada de grossura, 100 vassouras de junco e 100 arrobas de zarcão.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco, 16 de janeiro de 1873.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL.

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta cidade, para as pessoas abaixo mencionadas.

Antero Augusto de Abreu, Antonio Martins da Silva, Basilio José de Barros, Delio Luigio, Francisco A. de Gouveia Lins, Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Francisco das Chagas Galvão, Francisco de Paula Rego, Felippe Pereira N. de Araujo, Francisco T. da Rocha Bezerra, Geovanni Cauchio, Gonçalo Vieira de Vello, Isabel Maria da Conceição, Ismael Francisco de Barros, Jovina Maria da Conceição, I. Smedley, Joaquim de Oliveira e Souza, José Domingues da Silva, José Fernandes Ferreira, João José Rodrigues, Luiza F. de Souza Mello, Luiz Aprigio de Oliveira Salerno, Luiz E. Rodrigues Vianna, Luiz de França de Vasconcellos, Luiz Francisco de Oliveira Jardim, Manoel Pereira dos Santos, Pedro Carlos de A. Leitão Feigueiras, Policarpo C. Ramos, Tertuliano J. da Silva Lobo, Umbelina R. Pires de Lima.

Correio de Pernambuco, 15 de janeiro de 1873.

O encarregado do registro,
Amaro G. da S. Ramos.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
NO
CAMPO DAS PRINCEZAS.

Novidade!

Novidade!

DIVERTIMENTO PASTORIL
SOB A DIRECÇÃO DE
José Bernardino C. Barros

SABBADO 18 E DOMINGO 19 DE JANEIRO

Depois que a orchestra, dirigida pelo habil professor, Marcelino Neto, houver executado uma brilhante ouvertura, subirá pela primeira vez á scena neste theatro o lindo e gracioso drama pastoril em dous actos e 3 quadros:

MÃI VOVÓ

No qual tomam parte todas as meninas.

A direcção não se tem poupado a despezas, afim de que este drama suba á scena com todo o apparato requerido; assim pede ao illustrado publico desta cidade, toda a coadjuvação possivel, afim de poder fazer face ás excessivas despezas de que está sobre carregado.

As pessoas que quizerem bilhetes para estes espectaculos podem desde já encommenda-los na rua Bella n. 41.

Principiará ás 8 horas 1/4

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Teive, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebe-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

Bahia.

Segue com muita brevidade para o indicado porto o veleiro hiate *Garibaldi*: carga e frete; a tratar com os Srs. Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Aviso maritimo

Os senhores recebedores dos volumes abaixo especificados, vindos de Marseille pela barca franceza *Marie Celine*, cujos nomes se ignoram, por virem manifestados á ordem,

M F & C.—1 caixa de perfumarias.
F M C.—4 volumes de 3 caixas agua flor de laranja, 2 volumes de 3 caixas agua de rosa.
F C M.—1 caixa de phosphoros.

Queiram mandar pagar os respectivos fretes no escriptorio de Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

CLAUDINA
Para o Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida barca portugueza *Claudina*, por ter parte da carga engajada; para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos; trata-se com Caldas Irmãos & C. rua da Madre de Deus n. 36, ou com o capitão, na praça.

Para Lisbôa.

A barca portugueza *Idalina*, sahe com poucos dias. Para o restante da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19

Para Lisbôa.

Tem de sahir brevemente o lugre portuguez *Julio*. Para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para o Rio Grande do Sul

Destina-se para o indicado porto o patache portuguez *Rocha*, e recebe carga a frete: a tratar com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C

BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima indicado póde ainda receber alguma carga a frete o patacho brasileiro *Pelicano*: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

LEILOES.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes.

CONSTANDO DE

Um piano (novo), 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 espelho dourado, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 banquinhas de mogno, 2 mesinhas de ferro, 1 rico guarda-vestidos, 1 guarda-louça, apparadores, cabides, mesa para jantar, escarradeiras, tapetes, lanternas, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, compoteiras, garrafas para vinho, copos, calices, e diversas obras de prata do Porto, sendo facas e garfos, colheres para sôpa, ditas para chá, e muitos outros artigos.

Terça-feira 21 do corrente

O agente Pinho Borges venderá em leilão, por ordem de uma familia que se retira para a côrte, todos os objectos acima declarados, existentes no primeiro andar do predio n. 26, á rua do Bom Jesus.

O leilão principiará ás 11 horas da manhã.

LEILÃO
DA

armação, fazendas e mais pertences da loja de ferragens da rua Direita n. 45.

Massa fallida de João Hygino de Souza.

TERÇA-FEIRA 21 DO CORRENTE.

O agente Martins fará leilão, pela terceira vez, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, d'armação, fazendas e mais pertences da loja de ferragens na rua Direita n. 45, massa fallida de João Hygino de Souza.

A's 11 horas do dia acima, na mesma loja.

LEILÃO
DE
fazendas francezas e inglezas

(com avaria d'agua salgada.)

QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE.

ás 10 1|2 horas

Por intervenção do agente Pinto.

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE

machinas americanas para cozer, do afamado fabricante J. G. Folson Maker, sendo: 4 para mão e 2 de mesa.

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 6 machinas acima mencionadas, as quaes serão vendidas no dia acima dito quarta-feira 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO
DE

10 barricas com enxadas de 3 1|2 libras.

QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE

O agente Pestana fará leilão para fechar factura, de 10 barricas com enxadas de 3 1|2 libras cada uma, as quaes serão vendidas por conta e risco de quem pertencer, em 1 ou mais lotes, quarta-feira 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario n. 11.

Leilão
DE
MOVEIS

novos e usados.

QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE

O agente Pestana legalmente autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, fará leilão de 1 excellente mobilia de jacarandá o mais moderno em gosto que tem apparecido, guarda-vestidos, commodas, toilets com espelho, mesas, espelhos, camas, cadeiras, vidros, aparadores, marquezas, secretaria, etc., e muitos outros objectos necessarios para casa de familia, e tudo será vendido sem reserva, quarta-feira 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem n. 11 da rua do Vigario.

Leilão
DE

Duas casas terreas de pedra e cal na povoação do Melão, da provincia da Parahyba do Norte.

Duas ditas na Baixa Verde, desta provincia.

Uma pequena fazenda de gado em S. Bento, nesta provincia, com meia legua de terra, toda cercada, e 50 cabeças de gado.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO

ás 11 horas.

O agente Pinto cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará á leilão os bens acima ditos, pertencentes á massa fallida de Joaquim Silverio de Souza & C

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia quarta-feira 5 de fevereiro, em o escriptorio do referido agente.

AVISOS DVERSOS

— Chegando ao conhecimento da direcção da sociedade Amor e Beneficencia dos talhadores de carnes verdes, que alguem espalha ter sido só por si que Felippe Enéas da Costa obteve soltura como recruta que era, declara que só e unicamente por esforços desta sociedade foi que o mesmo Enéas da Costa póde ser solto.

Gabinete Portuguez de Leitura

O expediente neste estabelecimento principia segunda-feira 20 do corrente.

O secretario
Francisco Antonio Pereira.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna de 12 para 14 annos: na rua Imperial n. 202

Attenção.

O abaixo assignado avisa ao publico e ao corpo commercial que comprou ao Sr. Honorio Antonio do Sacramento, a taberna em Santo Amaro das Salinas, estrada que vai para Belém, livre e desembaraçada de qualquer debito; se alguem julga-se com direito a mesma, appareça no praso de tres dias, a contar desta data.

Recife, 16 de janeiro de 1873.

Guilherme Francisco de Carvalho.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á S. Francisco.

Festa da Boa-Viagem.

Domingo 19 do corrente haverá além dos trens ordinarios de passageiros os seguintes especiaes.

IDA.

	Manhã. h.	m.	Tarde. h.	m.
Cinco-Pontas (partida)	10	30	4	0
Afogados	10	40	4	10
Boa-Viagem (chegada)	10	55	4	25

VOLTA.

	h.	m.	Noute. h.	m.
Boa-Viagem (partida)	8	0	11	30
Afogados	8	15	11	45
Cinco pontas (chegada)	8	25	11	55

Villa do Cabo, 15 janeiro de 1873.

G. O. MANN,
Superintendente.

Attenção.

Tendo-se entregado um pequeno colxão de marroquim verde, á um preto para conduzi-lo a rua do Sebo, succedeu que este preto se embriagasse e hoje não deu solução de tal caixão e como é possivel que alguma pessoa bem intencionada o recolhesse em vista do abandono em que o encontrou, roga-se a esta pessoa o queira fazer entregar na loja da rua Nova n. 15 que se satisfará qualquer despeza e se ficará summamente grato.

Hotel da Independencia,

rua do Imperador n. 32, precisa-se de um copeiro page-se bem.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

PROGRAMMA
DA

Festa do glorioso S. Gonçalo de Amaranthe que se venera na igreja do Senhor do Bom-Fim, em Olinda.

Domingo 19 do corrente, as 5 horas da manhã, uma salva de 21 tiros, despertará a população que é chegado tão pomposo dia.

As 11 horas da manhã entrará a festa, occupando a tribuna sagrada o Rvm. padre Francisco Virissimo Bandeira, serão cantados os solos pelos cantores mais habeis desta cidade; antes e depois da festa a musica do 9º batalhão da guarda nacional fará ouvir diversas e escolhidas peças do seu repertorio.

A tarde haverá diversos trabalhos sobre o trapesio, e alguns balões subirão aos ares entre o estrepitoso som da musica marcial da guarda nacional deste municipio.

As 7 1|2 horas da tarde entrará o Te-Deum, occupando a tribuna sagrada o mesmo Rvm. padre Francisco V. Bandeira.

Terminará toda a festividade com um lindo e variado fogo artificial, feito a capricho, pelo distincto artista o Sr. Floriano Alves de Sant'Anna.

Os encarregados da mesma festa, por falta de tempo, não poderam ir em commissão agenciar esmolas por todos os devotos, por isto a commissão pede aos mesmos que no dia da festa acharão na entrada da igreja a mesma imagem do Glorioso e uma salva para deitar o obulo que seus pios corações lhes ditar.

Lições de inglez.

João Carneiro da Silva Rego, estando habilitado perante a directoria da instrucção publica, dá lições de lingua ingleza em sua casa á rua Velha n. 44, das 6 horas da tarde em diante. Para isso offerece o seu prestimo a quem quizer utilisar-se. Dá tambem lições em casas particulares e em algum collegio á hora convencionada.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um pequeno sitio, e juntamente de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

Ao commercio.

José Fernandes Lima e Martinho Lopes dos Reis fazem publico que no ultimo de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrou nesta praça sob a firma Lima & Reis, a qual entrou em liquidação activo e passivo por conta dos ex-associados, sendo liquidante o ex-socio Martinho Lopes dos Reis. Recife 10 de janeiro de 1873.

Severino.

Anda fugido, desde o dia 6 do corrente, o escravo Severino, pardo escuro, de altura regular, de 13 annos, pouca barba, pés chatos e mãos grandes, tendo em ambos os jarretes uma marca foveira de queimadura, encolca-se de forro e anda calçado, veste, ora paletot sacco e ora justo, ambos de panno: quem o apprehender será generosamente recompensado, trazendo-o á rua do Marquez de Herval n. 31.

Fugio

No dia 16 do corrente pelas quatro horas da tarde fugio, do sitio da rua da Soledade n. 31, um chechéo manso de gaiolla: quem o pegar querendo entrega-lo a seu dono, será generosamente gratificado.

Criado

Precisa-se de um criado forro ou escravo para o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Fugiram

do engenho Minas-novas da freguezia de Gameleira, os escravos seguintes: José (por alcunha dedinho), tem seis dedos em cada mão, sendo o sexto dedo de carne e pequeno, tem o dedo indice da mão direita cortado pela junto do meio, sem dentes, beiços grossos, grosso do corpo, côr fula, muito esperto nas acções e no fallar, foi de Pedras de Fogo, para onde seguio; Matheus, muito preto, altura regular, olhos brancos, dentes bons e um tanto separados uns dos outros, falla muito manso e rindo-se, tem rachadura nos pés que o faz pisar na ponta dos pés, tem a mania de se dizer forro, parece á primeira vista idiota.

150$000.

No engenho Massauassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima á quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho, foram furtados na noite do dia 29 para 30 de novembro do anno proximo passado: o primeiro tem nove annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o segundo é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca —I. R.—do lado direito, e tem a idade de nove annos; o terceiro é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, castrado, pequeno, e está ferrado com a marca—O—no quarto direito; gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 86, sito á rua de Loyolas Valentinas, com os commodos seguintes: 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal com portão para a rua de Hortas e cacimba: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns 19 e 21.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes garantidos a sorte de 5:000$000 em bilhete inteiro de n. 2764 e deus quartos de n. 1996 com a sorte de 300$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (45ª).

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª) que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 14 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

— Bertino, escravo, idade de 23 annos, fugido desde o dia 26 do corrente, tem os signaes seguintes: cabra côr de taióca, rosto mais comprido que redondo, sem barba, testa regular, cocca um tanto grande, um pouco dentuço ou cangulo, todos os dentes da frente perfeitos e limados, nariz um pouco chato, olhos vivos, cabeça regular, cabellos um pouco ruivos e carapinhos, um pouco soltos, altura regular, secco do corpo, mas um pouco espadaudo, pernas finas, pés limpos e um pouco carnudos, porém regulares, bonito, ladino, vivo, agil e esperto, é um pouco tato na pronunciação de certas palavras, de sorte que pouco se reconhece, pequenas orelhas, e não compridas, fuma cigarro, tem antigas marcas de chicote nas nadegas. Pagarei com generosidade á quem o trouxer a este engenho, ou no Recife, ao Sr. Dr. Laurido de Moraes Pinheiro, morador á rua do Rangel, ou ao Sr. Henrique Saraiva de Araujo Mello, á rua Formosa.

Engenho Saguim, 30 de dezembro de 1873.

Canuto José Pereira de Lucena.

Alfaiate

Na rua do Marquez de Olinda n. 40 precisa-se de officiaes para obra grande.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª), que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Finza.

Criado

para tratar de dous cavallos e mais algum serviço de um pequeno sitio.

Precisa-se de um criado que seja activo e cuidadoso, em S. José do Manguinho sitio n. 2.

— Precisa-se de batedores de assucar para a refinação do largo do Arsenal n. 8.

Um catholico

Eu abaixo assignado declaro em tempo que a pedido de alguns amigos assignei um papel sem saber o que nelle tinha escripto, e sim por me dizerem que nelle só tratava a respeito dos jesuitas e não contra o nosso diocesano de Pernambuco, e nesta conformidade assignei; mas como esteja arrependido desta assignatura e reconheço que sou catholico apostolico romano, declaro em tempo que a minha assignatura de nada fica valendo sobre este fim e nem sobre fim algum que diga respeito contra a religião catholica romana. Recife 15 de janeiro de 1873.

José Emigdio Ferreira Lima.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Tendo vindo de S. Lourenço da Matta, acompanhada por seu marido, afim de ser recolhida ao hospicio de alienados, a parda Maria Joaquina do Espirito Santo, tendo uma cicatriz no labio superior, de 30 annos de idade, cabello cortado, trajando vestido de chita encarnada e chale de ganga, e tendo desapparecido da ribeira da Boa-Vista, onde se achavam aboletados, seu marido João Pereira da Costa muito agradecerá á quem della lhe der noticia no mesmo lugar.

— Perdeu-se hontem 12 do corrente da rua da Santa Cruz n. 10 até a estação das Cinco Pontas, uma espora de prata, com correia preta: roga-se portanto a pessoa que achou leva-la ou manda-la levar a rua de Santa Cruz n. 10, que será recompensada.

Collegio de Santa Genoveva.

65—Rua do Hospicio—65

As aulas deste collegio funccionam desde 13 do corrente mez.

— Alugam-se duas casas terreas com sotão e com bons commodos para familia, sitas á rua da Aurora ns. 103 e 107, uma dellas com agua da companhia de Beberibe: trata-se na mesma rua n. 105.

— Precisa-se de uma pessoa para cozer em machina: rua Nova n. 23, loja.

Imperial fabrica
DE
Rapé areia fina da Bahia
DE
Moreira & Companhia

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé, no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

— Arrenda-se na rua do Imperador n. 30 a propriedade denominada Barra de Serinhãem, na freguezia do mesmo nome, beira-mar e beira-rio, propria para qualquer estabelecimento de seccos e molhados, com muitos pés de coqueiros á desfructar, e muitas rendas do anno a cobrar annualmente.

— Aluga-se o terreno n. 252 da rua do Coronel Suassuna (outr'ora Augusta), por preço commodo: a tratar na casa contigua, ao portão de ferro.

FABRICA BRASILEIRA
(OUTRORA ALLEMÃ)
DE
Pão, biscoitos e bolachas
Rua do Capitão Lima n. 4, Santo Amaro.
DE
Maria Candida Ferreira

A proprietaria deste estabelecimento, participa ao respeitavel publico, especialmente aos antigos freguezes da mui acreditada padaria Allemãa, que d'ora em diante, esta fabrica terá só por timbre servir tão bem, tanto quanto seu antecessor, certos de que hão de sempre encontrar sinceridade, aceio e actividade; pede, porém, por este meio a benevola protecção de todos consumidores deste genero, garantindo, que no trabalho de sua fabrica, só entra farinha de puro trigo, e por consequencia não precisa o emprego dessas preparações que costumam juntar ás farinhas inferiores, com o fim de imitarem; o que conseguem entretanto que esses productores, tem de mais ou menos mal fazer a saude.

Criado.

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para criado: a tratar na rua do Duques de Caxias loja n. 81.

Pharmacia.

Precisa-se de um ou dous officiaes praticos: para tratar a rua Larga do Rosario n. 34.

Botica Popular.

Precisa-se de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da-se 1:000$000 de ordenado annual.

CONSULTORIO
Medico-cirurgico

Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

— O abaixo assignado avisa ao corpo do commercio, que nesta data tem comprado aos Srs. Gomes de Mattos Irmãos, a loja de joias sita a rua do Cabugá n. 4, sob o titulo de Muzeu de joias, livre e desembaraçada de qualquer onus; o que avisa para os devidos fins.

Recife, 14 de janeiro de 1873.

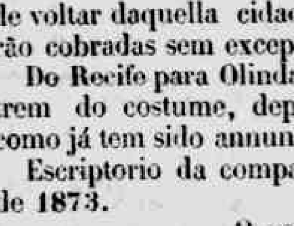
Joseph Krause & C.

Charuteiros.

Precisa-se de alguns officiaes dessa arte: no beco Largo n. 1 A, fabrica do Figueiredo.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro, de 12 a 15 annos de idade e que tenha pratica de taverna, ou que disto queira praticar: na rua do Padre Nobrega n. 66, antiga rua do Alecrim.

Via-ferrea de Olinda.



A' 1 hora da madrugada de domingo 19 do corrente, partirá um trem, de Olinda para o Recife, afim de conduzir as pessoas que frequentam o Club Olindense e todas as mais que tiverem de voltar daquella cidade; as passagens serão cobradas sem excepção.

Do Recife para Olinda tambem partirá o trem do costume, depois do espectaculo, como já tem sido annunciado.

Escriptorio da companhia, 16 de janeiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

AVISO.
Ao depois não se queixem

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres, na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente, pela *segunda* vez, aos seus devedores REMISSOS, o especial obzequio de virem *quanto antes* saldarem os seus debitos; do contrario está *definitivamente* resolvido a chamar aos mesmos por este *Diario*, declarando os seus nomes por *extenso*, quantia e tempo a que devem, e se isto não for bastante, lançará mão dos meios judiciaes; pelo que, é conveniente que os seus devedores (remissos) que não quizerem passar por essa *decepção*, dispertem do nocivo indifferentismo em que estão engolphados, vindo, logo que tenham conhecimento deste, saldarem os seus debitos.

— Aluga-se o 1.º andar da casa da travessa do Queimado, n. 1, proprio para escriptorio ou rapazes solteiros.

Companhia Recife Drainage.

A companhia avisa aos Srs. proprietarios e aos moradores das casas abaixo declaradas, que podem fazer uso dos apparelhos que foram collocados nas suas moradias.

Becco da Lingueta, de n. 2 a 14.
Rua do Commercio, de n. 26 á 30.
Travessa da rua dos Ferreiros n. 1.
Recife, 16 de janeiro de 1873.

Law & Blount,
Gerentes.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da Ilha de S. Miguel, assim como peixe de diversas qualidades em barris: vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo: a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n. 27.

Feitor

Precisa-se de um feitor que entenda perfeitamente de plantar hortaliça e que saiba conduzir carroça de cavallo, se preciso for: na pharmacia franceza, de P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria n. 25.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados do commercio e industria em Pernambuco.

Pela quarta vez e por ordem da direcção interina desta associação, convido a todos os Srs. associados a comparecerem nesta secretaria, á rua da Imperatriz n. 53, 2. andar, no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de em assembléa geral, elegerem os membros para a nova direcção, que tem de funccionar no corrente anno. Já pedi aos Srs. associados para não deixarem de comparecer aos convites da direcção, obstando assim a despezas que se tornam superfluas.

Recife, 16 de janeiro de 1873.

Salvador José Ferreira Guimarães.
Secretario.

— Precisa-se alugar para fazer compras na rua, cozinhar e engommar perfeitamente uma ama forra ou escrava, para serviço de pequena familia, paga-se bem: na rua da Aurora n. 39, 1.º andar.

Bom local.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua Direita n. 120, o qual offerece um vantajoso futuro para qualquer ramo de negocio, e principalmente para molhados por ser rua de grande movimento, tem frente para duas ruas, agua da companhia de Beberibe e apparelho da Drainage: a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Faço saber a quem precisar de um administrador para engenho, com muita pratica para qualquer machina e plantação, que acho-me morando nos Remedios, freguezia dos Afogados, aonde póde ser procurado.

Henrique Praxedes de Barros

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA
DO
BOM CONSELHO

DIRIGIDO PELO

Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Terá lugar no dia 13 do corrente mez, neste instituto, a abertura das aulas de primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, geographia, historia, geometria, arithmetica, rhethorica e philosophia.

— Precisa-se de uma ou duas amas de leite: na rua da Imperatriz n. 84.

— Precisa-se de uma pessoa para coser na machina: na rua Nova n. 23, loja.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 78.

Drogaria homeopathica

41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures —Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dynamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

CASA DA FORTUNA
Rua 1º de Março
(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Finzal

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

ATTENÇÃO

Previne-se ao dono da casa de penhores da travessa das Cruzes n. 2, que não pague a cautella n. 1951, a qual foi perdida, senão ao abaixo assignado, seu legitimo dono. Recife 16 de janeiro de 1873.

Basilio José da Hora.

Mudança

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e ao commercio, que mudou a taverna da casa n. 53 na rua velha de Santa Rita para a casa n. 50 na mesma rua.

João Lopes Pereira Junior.

Ao publico.

O abaixo assignado tendo achado encontro em seu nome, que sempre usou, de Joaquim Antonio de Vasconcellos, e sendo sua profissão negocio, e querendo evitar qualquer engano, vem por meio deste declarar, que d'ora em diante acrescenta á seu nome o velacho de Correia, ficando como agora se assigna. Bonito 16 de janeiro de 1873.

Joaquim Antonio Correia de Vasconcellos.

Casa

Nas proximidades dos bonds precisa se alugar uma casa com bastantes commodos para familia, prefere-se com sitio ou quintal murado: a tratar na rua da Cadeia n. 66, loja.

— Prescilla S. Mendes Albuquerque avisa aos pais de familia, que no dia 3 de fevereiro tem aberto a sua aula na rua do Imperador n. 43.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taverna, que dê abono a sua conducta, não se põe duvida em quanto a ordenado, conforme o seu merecimento: na rua Imperial n. 131.

Companhia Alliança

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL.. Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, tendo recebido da directoria geral da instrucção publica, segunda ordem revogando a que havia dado, acerca das ferias de sua aula, faz sciente ao publico que desde o dia 15 do corrente se acha aberta a matricula da mesma, e que os seus trabalhos lectivos começarão no dia 3 de fevereiro proximo vindouro: quem se quizer matricular dirija-se ao sobrado n. 5, no largo da ribeira da referida freguezia.

Manoel Francisco Coelho.

— Offerece-se uma mulher capaz para fazer companhia a uma familia, cose e faz mais arranjos de casa: quem precisar dirija-se a Boa-Vista, rua atras da Matriz n. 13.

— Aluga-se um rapaz de 12 a 14 annos, para criado: á rua Nova n. 23, loja.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: a rua Nova, loja n. 11

AMAS Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para andar com um menino, e outra para o serviço interno da casa; preferem-se escravas: á tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Ama Precisa-se de uma, para comprar e cozinhar: á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço de casa de familia: rua de Cotavello n. 129.

AMA No largo do Paraiso n. 22, precisa-se de uma ama para engommar e preparar sallas.

Escrava ou ama.

Precisa-se de uma ama ou escrava, para comprar e cozinhar, na loja da Rosa Branca rua da Imperatriz n. 56.

AMA Precisa-se de uma: na rua de S. Bom Jesus das Creoulas n. 25, sobrado, entrada pela rua do Calabouço.

AMA Precisa-se de uma mulher para tratar de uma criança de mais de anno de nascida: no principio da estrada dos Afflictos, sitio n. 33.

AMA Para casa de uma pequena familia precisa-se de uma ama que saiba bem engomar e frisar, e outra que entenda de costura e ensaboado; paga-se bem: em S. José do Manguinho n. 2.

AMAS Precisa-se de uma para cozinhar e outra para engommar: á tratar na rua do Hospicio n. 46, ou Queimado n. 70.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava para casa de pequena familia, e agradando paga-se bem: na rua do Coronel Suassuna (antiga Augusta) n. 270.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Livramento n. 1.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Range n. 5.

Ama Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de dous homens solteiros: á tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

Ama Precisa-se de uma ama para servir a duas pessoas, na cidade de Olinda: trata-se na mesma cidade, casa amarella, junto ao seminario, ou na rua de S. Francisco n. 72.

— Precisa-se de uma ama que tenha boa conducta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

Ama Precisa-se de uma ama para cuidar de duas meninas e para outros serviços: a tratar na rua do Mondego n. 64.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Attenção.

Precisa-se de um criado de 13 a 16 annos de idade, e que tenha boa conducta: á tratar na rua de S. Bom Jesus n. 53, das 10 horas ás 4 da tarde.

CAZA DA FORTUNA

RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido
150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o á rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

Ao publico.

Eu abaixo assignado declaro que hoje em diante fica sem effeito a procuração bastante que deixei na villa da escada ao Sr. Antonio Joaquim da Silva Pote.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Miguel Joaquim Pinto.

Sobrado.

Aluga-se o 2º andar, sotão e loja do sobrado n. 9 da rua da Aurora, a tratar na rua da Imperatriz n. 8 loja.

Sociedade Recreativa Terpsichore.

Por ordem do Sr. vice-presidente convido aos socios desta sociedade a reunirem-se no recinto da mesma, domingo 19 do corrente pelas 11 horas da manhã, afim de em assembléa geral se proceder a eleição do presidente, visto haver-se recentemente exonerado deste cargo o Sr. M. M. Pinto.

Sociedade Recreativa Terpsichore, 16 de janeiro de 1873.

João Siqueira,
1º secretario.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 3 da rua da Imperatriz: quem pretender dirija-se á mesma rua n. 1.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e iustrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia cauda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.° andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.° andar.

— O Sr. Manoel Duarte Rodrigues Pinto queira mandar pagar a quantia de 56$ que deve, de telhas que comprou na olaria de José Carneiro da Cunha.

— O Sr. Henrique Dias de Freitas queira mandar pagar 30$ que ficou a dever do aluguel da casa em que morou, na rua dos Coelhos.

¡MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Precisa-se de dous escravos para o serviço de um hotel, na rua das Larangeiras n. 4, a tratar no mesmo.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina, que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo, muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26 da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Dr. Hygino Alves de Abreu e Silva tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 36, armazem.

— Acha-se auzente ha dias o mulato Antonio, de trinta e tantos annos de idade, levou calça e camisa de algodão azul, e uma outra camisa de baeta verde por cima daquella e chapéo de feltro velho, o que pode ter mudado, tendo boa presença, está todavia com principio de anemia, tem cabellos corridos, e no rosto sem nada, pouco vigoroso por ter levado uma quéda que o ferio: consta que o mesmo anda por Santo Amaro, Olinda, etc. porque foi visto na rua da Aurora, em Santo Amaro, em direcção de Olinda: quem o pegar leve-o ao engenho do B um, ou rua Imperial n. 22.

Sociedade Baneficente Monte-Pio Santo Amaro.

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os socios desta sociedade, a comparecer no domingo 19 do corrente pelas 10 horas da manhã para, depois de prestado o juramento, proceder-se a eleição dos diversos cargos da mesma na forma do artigo 23, capitulo 3 dos nossos estatutos. Nessa occasião serão distribuidos os respectivos estatutos.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

O 1.° secretario,
Firmino Alves Barbosa.

Precisa-se

de um menino para caixeiro de uma loja de calçado na rua Direita n. 14.

— Fugio a 14 do corrente, do engenho Algodoais, uma escrava de nome Felippa, crioula, de idade de 16 annos, levou vestido de cambraia de listras de côres, camisa de algodãozinho, tem os signaes seguintes: altura regular, secca do corpo, pernas finas, nariz chato, pés compridos, braços finos, beiços grossos e cahidos, muito ladina e traz um signal muito visivel o qual é uma queimadura em cima do hombro junto ao pescoço: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehenda-a e levem á rua da Imperatriz n. 45, casa do Sr. Naber Carneiro Bezerra Cavalcanti, que será generosamente recompensado.

A POPULAR FLUMINENSE

Associação de beneficios mutuos

Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial

POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.

Capital de responsabilidade administrativa

1,000:000$000

CONVERSAÕ DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DA DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8 44$200
20 annos	17:058$500	21:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3 819$510
de 15 annos	6.839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquillidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo a *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

Sempre é bom.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos):

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais delicosos acepipes, proprios para os regabofes tão communs nesses tempos que se aproximam; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião

DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como

de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante:

Patos, perús, galinhas e gançoa
Capotes, marrecos e gordos leitões.
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá? ninguem!
E' bom que todos concorram
P'ra quello estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal nouto de natal
Quatro pásteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rua do Commercio n. 5, 1.° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal:

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova do Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Contrata-se

Os Srs. empreiteiros que quizerem tomar uma obra por contrato, dando-se apenas o dinheiro em prestações conforme se convencionar: dirijam-se á rua do Bom Jesus n. 52, escriptorio.

Declaração.

O proprietario da caza de pinhores, a travessa da rua das Cruzes n. 2, tendo annunciado leilão dos objectos vencidos, para o dia 15 do corrente, deixou de effectuar o leilão, porque foram reformadas e resgatadas quazi todas as cautilas vencidas, ficando apenas uma pequena parte que será destinada para o primeiro leilão.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Esta sociedade manda celebrar uma missa por alma de seu irmão honorario Alvaro Augusto de Almeida, no dia 21 do corrente (trigesimo de seu passamento) pelas 7 horas da manhã, na igreja matriz da freguezia da Boa-Vista e roga-se a assistencia de seus irmãos e dos parentes e amigos do finado.

Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia e Maria Alves de Araujo, genro e filha do finado Barão de Amaragy, mandam celebrar uma missa por alma do mesmo finado no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã na capella do engenho Amaragy, na freguezia da Escada, e esperam que os seus amigos e parentes, residentes naquella freguezia, se dignarão comparecer a esse acto religioso, antecipando por isto seu sincero agradecimento.

Alfredo Alves da Silva Freire agradece as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua mulher D. Franbisca Umbelina da Rocha, ao cemiterio, e roga não só a estas mesmas pessoas como aos seus parentes, amigos e relacionados para ouvir uma missa que pelo repouso de sua alma manda celebrar no dia 21 do corrente ás 8 horas da manhã, na igreja da Madre de Deos do Recife.

Companhia SANTA THEREZA

EMISSÃO DE ACÇÕES.

De ordem da directoria se faz constar que até o dia 31 do corrente acha-se aberta a assignatura para a emissão de 1,000 acções de 50$ cada uma, parte do augmento do capital autorisado por decreto n. 5,149 de 27 de novembro ultimo.

As pessoas que desejarem tomar acções podem entender-se com o abaixo assignado, ou com os Srs. directores barão da Soledade, Francisco G. Netto e Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha pratica de hotel: em Afogados, rua Direita n. 1.

— Precisa se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, com pratica de molhados e de padaria: á tratar na rua Imperial n. 204. Garante-se bom ordenado.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava preta que saiba cozinhar e engommar com perfeição, agradando paga-se bem: na rua Direita n. 8.

Attenção.

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar; na thesouraria das loterias, rua 1.° de Março n. 6.

VENDAS.

— Vende-se uma solveteira com todos os seus pertences no pateo do Amparo, taverna da Flor Mimosa em Olinda.

Vende-se

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 89: a tratar na mesma.

Mais delles.

Anneis electricos.

Daquelles anneis electricos, tão uteis para o nervoso, e que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 tem vendido porção! e que por serem os unicos verdadeiros, muito tem aproveitado; pelo ultimo vapor veio nova remessa: á elles antes que se acabem. Na Magnolia n. 45, rua Duque de Caxias.

Para o carnaval.

Na rua das Trincheiras n. 11, loja do cirigueiro, vende-se franjas e enfeites dourados e prateados para vestuarios de mascaras.

— Vende-se o estabelecimento de molhados, sita a rua de Marcilio Dias n. 90, o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um preto cozinheiro no largo das Cinco Pontas n. 145.

A' RUA LARGA DO ROSARIO N.

loja do Vianna

Comprou em leilão grande quantidade de fazendas, as quaes vende com pequeno lucro, por seguir o systema de ganhar pouco e vender depressa; quem lhe comprar terá certeza que compra por pouco mais de metade do que se vende em qualquer outra parte. E' preciso vir ver depressa porque acaba-se logo, como sempre lhe acontece quando tem pechinchas como agora.

Balões com arquinhos para Senhoras, de 4$ a 1$.
Chitas escuras e claras, de 400 a 240
Ditas percalias muito finas, de 480 a 320.
Cassas de flores e de listras, de 800 a 45 .
Ditas miudinhas, de 640 a 240.
Pessas de madapolão fino, de 9$ a 1$000.
Ditas de dito de 8$ a 5$000.
Ditas de dito de 7$ a 4$000.
Ditas de algodão, de 6$ a 4$600.
Meia casemira de 3$ a 1$600.
Algodão americano de listras, de 520 a 320.
Pessas de esguião muito fino de 28$ a 20$.

CALÇADOS

Borzeguins de canno baixo para Senhora a 4$500.
Ditos de dito alto para senhoras a 5$.

GRANDE PECHINCHA

Borzeguins francezes para homens, de bezerro, cordavão, e gaspiado, com botões de 12$ a 14$, e de 8$ e 9$.

Grande sortimento de todas as melhores qualidades de calçados, para homens, senhoras, meninos e meninas. Tudo vende barato.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos gráos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Bichas de Hamburgo

Vende-se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 24, 1° andar, salão de cabelleireiro.

Grande tropa de burros á venda.

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes e a quem mais interessar possa, que conduz boa tropa de burros, e que passará por Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo, etc., etc.: quem, pois, quizer fazer compras póde mandar avisa-lo ou encontra-lo.

Vende-se

14 grades de amarello, sendo 4 de portas e 10 de janellas, de bem amarello, feitas de conformidade com a postura da camara: á rua Nova de Santa Rita n. 35.

Cal preta de Iguarassú, temperada.

Cosme Damião Montenegro faz qualquer ajuste com esta bem conhecida cal, e promette fazer sempre com 100 ou 200 rs. de differença do mercado, assim como se for grande a quantidade promette um só preço quer abaixe, quer suba, assim como faz o que poder para agradar aos freguezes: quem quizer dirija-se ao Forte do Mattos n. 4 junto ao chafariz.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devôes, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1° andar.

— Vende-se a taverna sita á rua do Visconde de Pelotas n. 1, outr'ora do Aragão, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Cemento.

Vende se o verdadeiro Portland em barricas de 13 arrobas: no armazem n. 31 na rua do Amorim.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Chitas

A 200 e 240 rs. o covado.

Chitas finas com toque de agua doce a 200 e 240 rs. o covado, está á venda na rua do Crespo n. 20. loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Vidros para vidraça
Folha de flandres
Chumbo em lençol
Estanho em verguinha

Na rua do Marquez de Olinda n. 4, armazem de Silva Barroca.

— Vende-se uma taverna com a respectiva armação e casa em que está situada, uma padaria bem montada com a casa em que está situada, bem como casa para familia, propria para um principiante, tudo na estrada de Belem: a tratar na taverna n. 3 da mesma estrada.

Boa acquisição

Vende-se um terreno na rua Imperial, solo proprio, com 110 palmos de frente e 300 de fundo, todo aterrado, prompto para edificar, porto para descarga de materiaes, estando um lado murado: a ver na mesma rua, casa n. 236, e a tratar na rua Nova, loja n. 7.

ATTENÇÃO.

Vende-se o estabelecimento do pateo do Terço confronte ao chafariz n. 1, com poucos fundos, proprio para qualquer que queira principiar, o local é excellente, para este negocio: os pretendentes dirijam-se ao mesmo. O motivo da venda é pouca saude, e por isso quer o dono retirar-se para fóra da capital.

— Vende-se na rua do Imperador n. 20 um moleque crioulo, de 18 para 19 annos, boa figura, sadio, com os officios de tecedor de palhinha e de marcineiro.

— Vende-se na rua do Imperador n. 20 um cabriolet americano de 4 rodas com 4 assentos, novo e muito elegante.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até ó fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma è muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lenções de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lenções, sendo muito encorpado a 1$100 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina a 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto lavrada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ½ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 300 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para fardas dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista. Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais moderoos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de festão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia, pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende côrtes de cambraia branca com listas e lavôres da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

Attenção!!!

A MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos aderaços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados, cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beijaflores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia de linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para costura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para presentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para cortar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

BORDADOS.

A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

Lãazinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Engenho S. Matheus.

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente com muitas boas obras, meia legua distante da via ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de 16:000$000, dinheiro á vista. Tambem vende-se dando 6:000$000 á vista e dez dividido em cinco pagamentos annuaes, sendo que as lettras descontadas a 1 % ao mez, produzam os dez contos de reis: a tratar a rua do Livramento n. 19, 1.º andar.

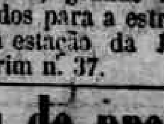
— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: na casa do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: á tratar na rua Primeiro de Março antigamente do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Livros de preparatorios.

Acham-se alguns, de latim e francez, em muito bom uso e por preços baratissimos: na rua da Imperatriz, loja n. 54.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

— Lehmann Freres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar.

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs, duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fôces para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 a 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 a 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

CURA

Radical para

ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS

TUMORES, ABCESSOS

POSTHEMAS, ERUPÇOÈS, HERPES

Impingens, Lepra, Tinha

e todas as Molestias da Pelle

CURA

RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS

SYPHILITICAS

Poderoso Preservativo

CONTRA

As molestias Syphiliticas

e as

Febres amarella e Typhoide

TRATAMENTO

PELO

VINHO

DEPURATIVO e RECONSTITUINTE

Do Dr DELOR, de Paris

DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS

Agentes Geraes para o BRAZIL.

F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr CHURCHILL

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUININO

CHLOROSE CORES PALIDAS

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA

TOSSE, BRONCHITIS, ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL

Exigir para os *xaropes o frasco quadrado o em todos os productos* a assignatura do Dr CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, rua *Castiglione*. PARIS.

XAROPE PEITORAL E MASSA

de NAFÉ DELANGRENIER

PARIZ, 26, rua Richelieu.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constaram em superioridade sobre todos os mais peitoraes e seu poderoso efficacia nas Tosses, Asthmas, Grippe (tosse convulsa), Irritações do peito, etc. Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da ilha de S. Miguel; assim como peixe de diver as qualidades em barris: vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevideo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de furta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lenções, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lenções, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$500, e ferrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 87 e 89: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

— Vende-se uma taverna bem afreguezada para a terra com poucos fundos, propria para principiante, na freguezia de Santo Antonio: á tratar na rua do Fogo n. 20, venda.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para dietas: vende-se na confeitaria de Campos, á rua do Imperador n. 36.

ILEGIVEL

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosnell, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia à rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caquetas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia à rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

CALÇADO DO PORTO.

Antonio Ferreira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento á rua da Senzala-nova n. 1, chinellas para homens e senhoras, tamancos e sapatos de trança para os mesmos, borracha para limas, tudo de superior qualidade a por preço commodo por ter vindo de sua conta propria.

— Vende-se muito barato um piano de mesa, proprio para menina aprender: na rua larga do Rosario n. 46, 1º andar.

Carro.

Vende-se um carro novo com 3 cavallos amestrados: a tratar com o Sr. Cirino Carreiro, á rua do Hospicio n. 1, logo á entrada indo da matriz da Boa-Vista.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Vende-se

Uma boa casa terrea, chão proprio, servindo para familia, sita na rua das Crioulas (Capunga.) Vende se tambem parte de uma outra casa terrea em chão proprio, sita na rua da ventura (Capunga): á tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar.

JARROS

com tripas e debrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Borracha.

Vende-se superior borracha bougie, para limas. á rua do Duque de Caxias n. 22.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42

— Ferreira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:
Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Chitas avariadas

Estão quasi limpas e são finas, tem escuras e claras, a 240, e algodãozinho largo e superior quasi limpos, a 4$500 a peça: cheguem depressa

Á ROSA BRANCA
rua da Imperatriz n. 56.

A COROA DE OURO.
Á rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vindo a este mercado, sendo os seguintes: adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palliteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim como um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Cortes bordados a 6$000!!

Ricos cortes de cambraia com bordado de côr, a ultima moda, pelo diminuto preço de 6$000 cada corte: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca mansira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmães & C.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:
Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Cassoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, e m pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Novas gollinhas e punhos bordados.

A loja da Aguia Branca a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas gollinhas e punhos bordados, e outros enfeitados com entremeios e bicos; assim como recebeu igualmente novas guarnições de gravetas com franjas e laços para os cabellos, tudo do melhor e mais modernos gostos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourado, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL!
Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Farinha de mandioca.

Vende-se no trapiche Companhia chegada ha pouco do Rio de Janeiro: á tratar com Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n. 19.

— Vende-se um dos melhores sitios do Barro, a qual foi do finado Dutra, tem toda diversidade de fructeiras, casa de vivenda, cocheira, baixa de capim, boa cacimba da agua de beber, e outras commodidades que com a vista se explicarão ao pretendente: á tratar no mesmo sitio, ou a rua de Domingos Theotonio, outr'ora rua das Calçadas n. 49.

Vende-se

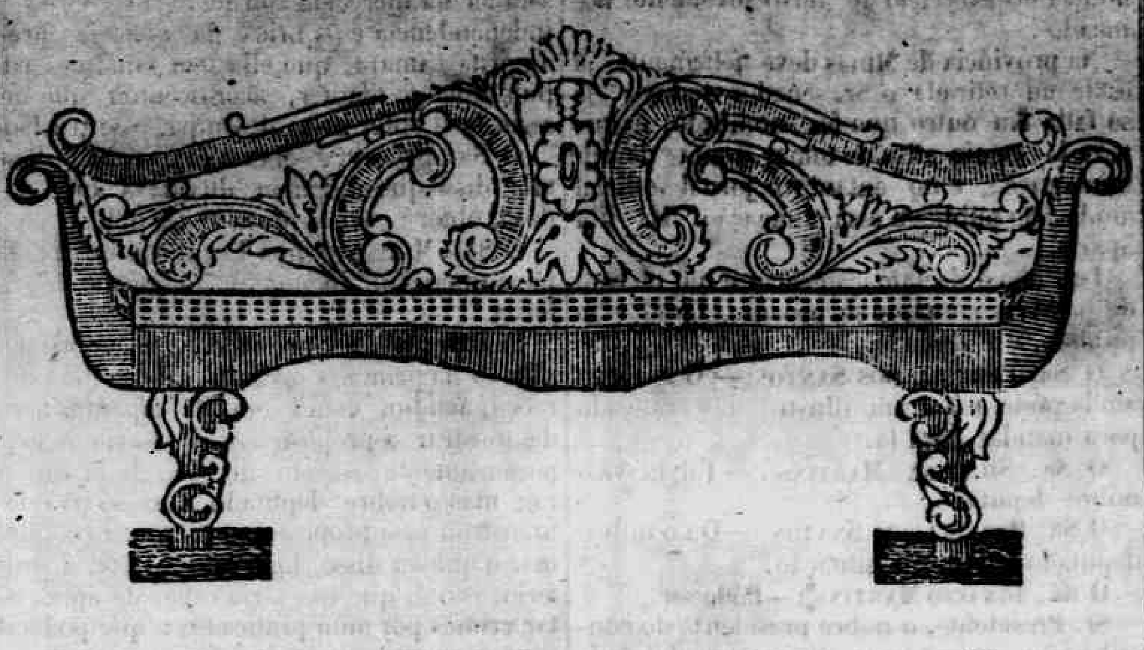
esteira de palha de carnauda ultimamente chegadas do Araraty: na rua da Madre Deus n. 5, 1.º andar.

Vende-se

a loja de calçados da rua de Marcilio Dias n. 98, muito afreguezada, e com poucos fundos, propria para principiante.

Novidade.

Ricos chapéos para senhora, de palha de Italia e de seda, cousa inteiramente nova neste mercado: só se encontram na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, a elles antes que se acabem



ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias da jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides; etc., etc.. e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

NOVO SORTIMENTO
DE
OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam: lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteira douradas com extracto.	
Duzia de talheres c b de viado (a imitação) a	3$000
Idem idem cabo de osso 1 B com toque a	4$000
Idem idem idem 2 B finos a	5$500
Livros para notas a 320 e	$400
Abotoaduras para collete, grande variedade a	$200
Lamparinas a gaz a	1$000
Caixa de linha com 40 novellos a	$500
Groza de botões de osso para calça a	$200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a	$200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$500 , e	4$500
Caixa de papel amizade muito bom a	$600
Idem idem beira dourada a	$800
Idem de envelopes finos de Porcelana a	$800
Idem idem a 400 e	$500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a	2$500
NOVIDADES.	
Redes enfeitadas para Senhora a	15$000
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.	
Bonecas e animaes com corda.	
Meios adereços pretos com camafeu a	$640
Luvas de pellica muito fresca a	2$500
Idem idem com toque a	5$000
Duzia de peças de tranças de caracol a	$400
Idem idem lizas a	$200
Microscopios (sem vistas) a	2$000
Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a	2$400
Mimosos leques de osso para senhora a	7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a	1$000
Potes de dita ingleza (preta) a $160	
100 e	
Sapatos de trança tapete, casemira e charlote.	
Botinas para senhoras o par a	5$000
PERFUMARIAS.	
Maços de sabonetes inglezes muito bons a	$600
Duzia de sabonetes de amendôa a	2$500
Idem idem de coração e flores a	1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e	$500
Garrafa de agua florida verdadeira a	1$200
Idem idem kananga a	1$200
Frasco com oleo oriza a	1$000
Caixa com pós para dentes a	$200
Opiata muito bôa a 1$000 1500. e	2$000
Agua de Cologne muito fina frasco de 500 a	2$000
Tonico oriental de Kem a	1$000
Variado sortimento de vasos com banha	
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e 4$000	
Frasco com extracto oriza muito fino a	1$500
Idem idem a 240 400 e	$500
QUINQUILHARIAS.	
Tambôres para crianças, bahas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas de costura de Howe.	

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH CRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento de primorosas joias, achará o respeitavel publico desta capital um grande e variado sortimento de joias de todos os preços, que já existiam no Muzeo, que serão vendidas com grande reducção de preço, além dos novos objectos recebidos directamente da Europa, que se venderão por preço animador, bem como sejam, adereços de brilhantes, pulseiras de ditos, broches e rosetas de ditos, ditos de differentes pedrarias de preços; anneis de brilhantes e de esmeraldas, rubins e perolas, e de todos mais objectos de valor, que possam ser desejados pelo bom gosto e apreco das familias, que sabem dar valor a objectos de primor.

Os proprietarios do MUZEO DE JOIAS, convidam as familias que se queiram prover de excellentes joias, a virem escolhe-las entre o variado sortimento dellas, garantindo os proprietarios que serão sinceros para todos que se dignarem procurar seu estabelecimento.

Entre o grande sortimento de brilhantes, esmeraldas, perolas, e obra simplesmente de ouro de lei, se verá um elegante sortimento de obras de prata primorosamente trabalhadas, que tambem se vendem á preço réduzido, bem como, relogios de ouro e prata dos melhores autores conhecidos, que se vendem mediante pouco dinheiro e garantia dos donos deste estabelecimento.

Os homens do centro, que precisarem de qualquer objecto de grande ou pequeno valor, procurem o MUZEO DE JOIAS, que serão servidos com attenção e sinceridade.

ALIZARINE
Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & C.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez comó a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel á qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.
Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.
Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.
Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240. 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000
Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.
Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$600 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.
Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.
Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000. 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.
Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000,
Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.
Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000
Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.
Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.
Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$500.
Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.
Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000. ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

A SAPHIRA

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* [illegible]

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Hespanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma instrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

[illegible]

Vende-se na pharmacia de [illegible] & C., rua Nova n. 25.

MUTILADO

ILEGIVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCUSSÃO HAVIDA NA SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO.

(Continuação)

O Sr. Ignacio Martins :—Obedeço a V. Exc., pois não conheço ainda bem o regimento da casa ; declaro mais que, se porventura na discussão eu me desviar de qualquer regra estabelecida pelo regimento, aceitarei com prazer e advertencia do V. Exc.

Sr. presidente, as reformas que eram exigidas pela opinião publica, e que não se consentio que fossem realisadas pelo partido liberal, não o podiam ser pelo partido conservador, do qual era chefe o venerando visconde de Itaborahy, de saudosa memoria. S. Exc. entendia, e muito bem, que era deslocar os principios do seu partido se aceitasse as reformas liberaes. E' assim que, depois de se ter enunciado por duas vezes nas fallas do throno dos annos anteriores á reforma do elemento servil, no tempo do Sr. visconde de Itaborahy, esse topico do discurso da corôa foi supprimido. E isto porque o partido conservador não podia admittir no seu programma reformas que tinham sido apresentadas pelo partido liberal.

Mas, deixando de parte a reforma do elemento servil, ha outras de que o governo se alardêa.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) ; —O governo não alardêa, defende-se.

O Sr. Ignacio Martins —Se não é por si, são seus amigos que fazem ostentação o disse,

Quando o partido liberal clamava contra a lei de 3 de dezembro, quando exigia garantias para as liberdades individuaes e para os direitos dos cidadãos, o partido conservador respondia que a lei era optima, e que os cidadãos gozavam todas as garantias possiveis, mas chegada a occasião em que a exigencia liberal não podia mais ser adiada, o governo, que se diz do partido conservador, foi o incumbido de fazer esta reforma, que devia ser filtrada no coadouro conservador, como mui bem disse o Sr. conselheiro Zacarias ; e de facto, Sr. presidente, a reforma judiciaria muito pouco mais garantia deu ás liberdades individuaes, tornou sim, reconhecido na lei o direito de *habeas corpus* nas prisões por motivos de recrutamento.

O governo, Sr, presidente, para illudir a opinião publica, para fingir que tende a salguardar os direitos individuaes, para conquistar a popularidade que elle pretende, ordena, mas nunca com intenção de ser sua ordem executada, que os recrutas sejam tratados como cidadãos que são, e que sejam conduzidos sem algemas ou correntes ; mas, Sr. presidente, o escandalo chega a tal ponto, que até nas capitaes das provincias, quando as escoltas vão receber as guias e mais papeis na secretaria de policia, já levam ostensivamente as algemas que devem servir para os infelizes apenas transponham os muros da cidade. Diga-me o nobre ministro da guerra que é feito de um processo instaurado a dous officiaes ou agentes de policia por terem assassinado dous recrutas no Ouro-Branco?

O Sr. Gusmão Lobo :—Está em andamento.

O Sr. Ignacio Martins : —Houve uma verdadeira barbaridade praticada com esses infelizes e a qualquer observação motivada muitas vezes pelo cansaço da viagem, esses agentes respondiam mandando dar com espada nesses desgraçados até que um delles falleceu na hora em que era castigado, e o carrasco vendo-o morrer pedio á victima perdão, porque, disse elle, tinha sido mandado ! O autor ha poucos passos morreu tambem no castigo !

O Sr. Bernardino : —Houve auto de corpo de delicto que resa o contra do que V. Exc. está dizendo.

O Sr. Ignacio Martins :—Fez-se auto de corpo de delicto, é verdade mas...

O Sr. Ministro da Justiça : —Dá licença para um aparte : não houve processo ?

O Sr. Ignacio Martins : —Eu tocarei nesse ponto. No auto de corpo de delicto me consta que representou-se uma farça dizendo-se que os infelizes tinham morrido por beberem a agua fria estando suados ; entretanto, Sr. presidente, o chefe de policia procedendo onze dias depois á exhumação, reconheceu-se por ella a verdade do acontecimento,—isto é, que tinham morrido de pancadas

O Sr. Ministro da Guerra :—Foram absolvidos os implicados nesse processo, mas mandei sujeitar a novo conselho.

O Sr. Ignacio Martins :—Mandou responder a novo conselho de disciplina ou conselho de guerra ?

O Sr. Ministro da Guerra :—Conselho de guerra.

O Sr. Ignacio Martins :—Se fiz essa pergunta a V. Exc. foi porque tive occasião de encontrar esses officiaes em plena liberdade, divertindo-se em uma das cidades por onde passei em minha viagem.

O ministerio, Sr. presidente, que na falla do throno em maio do anno passado disse que a eleição era o resultado da fraude, e da violencia, pouco tempo depois, sem procurar obter os meios de governo que a descidencia garante, que na urgencia, dissolveu a camara e appellou para a nação, fazendo eleição com a mesma lei que havia tão cathegoricamente condemnado.

O Sr. Escragnolle Taunay : —E a nação respondeu com a eleição de V. Exc. e outros.

O Sr. Ignacio Martins : — Respondeu opprimida pela violencia o que lhe dictou o governo, e se eu e mais poucos liberaes aqui nos achamos, é porque a força do governo foi impotente para vencer nesses districtos nimiamentes liberaes, e assim mesmo o presidente de Minas, o Sr. de Camargos, quero dizer o Sr. senador Godoy, tirounos o terceiro lugar do 2º districto de minha provincia.

O Sr. Carlos Peixoto : —O que fez perder esse lugar foi a divisão do seu proprio partido.

O Sr. Ignacio Martins : —Não devia nunca, Sr. presidente, se o ministerio se regulasse pelas leis da conherencia, recorrer a esta lei eleitoral por elle mesmo condemnada para fazer uma nova camara.

Um Sr. Deputado :—Como poderia o ministerio obrar sem ter reformas ? (Apoiados.)

O Sr. Gusmão Lobo :—A falla do throno tem accusado muitas vezes o defeito da lei eleitoral.

O Sr. Ignacio Martins :—Não senhor, foi a primeira vez que fallou em fraude e violencia ; e o ministerio que devia estar convencido do acerto da proposição enunciada, que devia avaliar do apoio que poderia encontrar em uma camara assim eleita não devia appellar para a nação no dominio de tal lei. O governo, porém, quiz provar praticamente o que tinha dito na falla do throno, que a eleição era a leição era o resultado da fraude e da violencia, e a opinião publica testemunhou o que geralmente se deu, já não digo nesses sertões, onde pouco tem penetrado os raios da civilisação, mas na propria côrte do imperio, que testemunhou um espectaculo nunca visto, onde dignos amigos nossos foram massacrados, onde o distincto liberal Dr. Dias da Cruz foi ferido e quasi assassinado pela bayoneta de um soldado !

O Sr. Carlos Peixoto : — Conservadores tambem muito distinctos foram offendidos.

O Sr. Ignacio Martins — E este sangue, Sr. presidente, dos nossos amigos derramado no exercicio do mais sagrado direito do cidadão, não póde deixar de marcar os dourados das fardas dos Srs. ministros. (Apoiados dos liberaes).

O Sr. Carlos Peixoto :—E' bonito, mas as cousas passaram-se de outro modo. (Apartes.)

O Sr. Ignacio Martins :— Não tenho a pretenção de fallar bonito, só me esmero em dizer a verdade.

Sr. presidente, a publicidade, sendo o elemento essencial do systema representativo, o ministerio despreza-a e exerce actos no silencio das trevas. Quando foi nomeado o presidente da provincia de S. Paulo ?... Só se soube dessa nomeação quando os jornaes de S. Paulo a publicaram, dando até noticia do exercicio do novo presidente nomeado !

Na provincia de Minas deve felizmente já estar em retirada o Sr. senador Godoy ; já se falla em outro que foi nomeado, e que para lá seguio afim de tomar conta da administração, e no entanto o jornal official ainda não publicou essa nomeação. (Ha um aparte).

Isto não é declamação : não é um chavão de palavras com que se procure agradar ao publico, é a verdade.

O Sr. Pereira dos Santos:— O governo ainda póde achar um illustre desconhecido para mandar para lá.

O Sr. Silveira Martins : —Talvez vá o nobre deputado.

O Sr. Pereira dos Snatos :—Ou o nobre deputado em outra situação.

O Sr. Ignacio Martins : —Póde ser.

Sr. Presidente, o nobre presidente do conselho não quiz tomar a responsabilidade que tomou o seu collega o nobre ministro do imperio, quanto, ao facto praticado pelo presidente da provincia do Rio, de encerrar a assembléa provincial sem orçamento, ficando este em 3.ª discussão ; não foi só a provincia do Rio que presenciou o facto anomalo de ver encerrada sua assembléa sem a lei que devia autorisar despezas e cobranças de impostos ; na provincia do Rio Grande do Sul tambem foi encerrada a assembléa sem lei de orçamento.

Tendo o partido liberal tanto soffrido do actual governo, não é possivel que nós possamos dar meios de vida ao ministerio. O nobre ministro da justiça, de quem me honro ter sido discipulo, e a quem sempre conheci cheio de delicadeza, veio dizer-nos arrogantemente : Deixai passar livremente o projecto que vos apresento, e se não quizerdes darnos meios de governo, assumiremos a dictadura sob nossa responsabilidade. Mas isto não assusta o partido liberal, essa ameaça não aquebranta o valor de nossas opiniões, já estamos acostumados ao soffrimento, e o martyrio é o elemento da liberdade. (Muito bem.)

O Sr. Ministro da Justiça : —Está traduzindo mal o meu pensamento.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira : — Tem sido esta a traducção de todos.

O Sr. Ignacio Martins : —Foram as palavras de V. Exc., e nós liberaes até agradeceremos a S. Exc., se rasgar esse véo com que ainda o governo procura occultar a dictadura que exerce, e que sómente a occulta aos olhos dos que não querem ver, que são os peiores cégos.

O nobre ministro da justiça, para abusar da paciencia com que era ouvido, fallou em responsabilidade ministerial, esquecendo-se de que a lei da responsabilidade dos ministros é uma pagina rôta da nossa legislação, pois que os nobres ministros são equiparanos, como disse o chefe da opposição conservadora, a uns semi-deuses, e até elles não póde chegar a sancção penal dos actos que praticam.

Está dada a hora, Sr. presidente, muito tinha ainda que dizer, mas faltando-me tempo, aguardo-me para voltar á tribuna na discussão da resposta á falla do throno, onde terei mais vasto campo para discutir os actos do ministerio.

Fique o governo certo, que o projecto que se discute, não terá nesta casa passagem com os poucos votos liberaes, pois, desde que se traduzio a sua approvação como um voto de confiança, não podemos cooperar para ella, porque não depositamos confiança alguma no Sr. presidente do conselho, nem no seu governo e nem temos esperança de que elle melhore de procedimento. Esta resolução passará, sem duvida, Sr. presidente, pelo voto da maioria com que conta o ministerio, mas acima dessa maioria que o sustenta, acima dessa vontade irresponsavel que o garante no poder, fique o ministerio certo de que ha um juiz severo e imparcial, que já o condemna : a opinião publica. (Muito bem, muito bem.)

O SR. CORREA (ministro dos estrangeiros) :—Sr. presidente, o nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio-Grande do Sul, com a hyperbolica acrimonia que é condimento obrigado de suas producções oratorias, disse em uma das passadas sessões que eu tinha de pedir desculpa dos meus erros, senão perdão dos meus crimes. E sem ter na merecida consideração e apreço a independencia e os brios da maioria desta augusta camara, que ella tem sabido escrupulosamente manter, accrescentou que me seria facil obter essa desculpa, esse perdão.

O Sr. Silveira Martins : — Não disse tal : disse que ninguem duvidava que podesse obter : são os precedentes della.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros :—E' pouco mais ou menos o que acabo de referir.

Felizmente, Sr. presidente, o nobre deputado na primeira occasião que se lhe offereceu, acudio, como era de esperar, para demonstrar a proposição que havia extemporaneamente lançado no seio desta camara ; mas o nobre deputado não só não demonstrou essa proposição, como veio confirmar o que eu disse, logo que S. Exc. a proferio, isto é, que não seria capaz de apresentar crimes por mim praticados : que poderia apenas apontar erros.

Entretanto, Sr. presidente, o nobre deputado nem ao menos convenceu-me de haver commettido erros.

O Sr. Silveira Martins :—E' porque é endurecido.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — Vamos ver as provas addozidas pelo nobre deputado.

Quatro foram os factos apresentados por S. Exc. Delles tratarei na ordem da sua importancia.

1.º Na discussão com o governo argentino o governo imperial humilhou a dignidade nacional.

2.º Procedeu da mesma fórma entregando ás justiças da França o criminoso José Moos, e pronunciado por crime de bancarota fraudulenta.

O Sr. Silveira Martins :—Os nossos tribunaes não o condemnaram.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — 3.º Consentio que os marinheiros de navios de guerra inglezes fossem acompanhados por subalternos e praças desarmadas desses navios, quando desembarcassem nesta cidade.

O Sr. Silveira Martins :—E' uma policia ingleza na capital do imperio ! (Risadas).

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — 4.º Procurou fazer remover os botequins volantes que se estabeleceram proximamente ao lugar de desembarque desses marinheiros.

O Sr. Silveira Martins : — Não tratou, solicitou ao presidente da camara municipal que prohibisse.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — Na exposição dos factos verá o nobre deputado que refiro o que occorreu ; agora estou resumindo os pontos da accusação que formulou.

O Sr. Silveira Martins : — Mais tarde voltarei á questão allemã (risadas).

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — Quando V. Exc. o fizer terei a honra de proceder como estou procedendo agora.

Questão argentina. Qual foi o facto que excitou as vehementes observações do nobre deputado ? Foi, senhores, o ter-se archivado a nota, que o ministro dos negocios estrangeiros da republica Argentina dirigio-me em 27 de abril do corrente anno.

Entende o nobre deputado que esta nota não deve figurar no archivo do imperio.

O Sr. Silveira Martins : — Não queria ver lá registradas as nossas vergonhas.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros :— A apreciação do nobre deputado já é conhecida ; sabe-se que S. Exc. vê tudo por um prisma deshonroso ao imperio. Se eu não tivesse confiança na justiça da camara, por certo que estaria consumindo inutilmente o tempo, que, aliás, tão precioso é ; mas appello da decisão do nobre deputado para a casa e para o paiz ; e é neste proposito e empenho que me estou esforçando por demonstrar que, na questão argentina, não houve essa vergonha que o nobre deputado assignala.

A nota de 27 de abril contém na realidade pontos que deviam excitar sérios reparos da parte do governo imperial, e logo no começo da resposta a essa nota os nobres deputados se recordam que tornou-se saliente a circumstancia de que nella existiam observações que podiam parecer offensas internacionaes ao amor proprio e á dignidade do Brasil.

A parte, portanto, que se podia ligar á dignidade nacional foi logo devidamente considerada ; mas a nota continha outras proposições e outros assertos que não podiam ficar sem a resposta.

A imprensa no Rio da Prata e mesmo no imperio já dizia que o governo imperial ia recorrer ao expediente de devolver a nota, porque lhe faltavam argumentos para contestar os factos e a verdade historica.

Reservada a averiguação da primeira questão, o governo discutio todos os pontos de que tinha tratado o ministro argentino em a nota de 27 de abril (apoiados). E' um documento publico, conhecido de todos os nobres deputados, a nota brasileira de 20 de junho.

A accusação feita nesta parte pelo honrado deputado pelo Rio-Grande do Sul não tem sido formulada pela maioria dos jornaes existentes no imperio. O nobre deputado, que, em sua illustração, não achou nenhuma outra a que prestar reverencia senão a do ministro argentino...

O Sr. Silveira Martins : — Que é uma illustração.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — ... pensa que o governo brasileiro ficou em semelhante discussão muito aquem do que se devia esperar.

O Sr. Silveira Martins :—Infelizmente é verdade.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — Senhores, não serei eu por certo quem venha declarar erroneo o juizo do nobre deputado, mas a guiar-me pelo acolhimento que as contestações firmes, embora moderadas do governo imperial, asseverações do ministro argentino, encontraram não só no paiz como no exterior, devo suppôr que nessa discussão alguma cousa se fez a bem da causa nacional.

A questão formulada no começo da nota de 20 de junho foi objecto de ulterior discussão entre os dous governos. Em a nota de 3 de outubro que me dirigio o ministro plenipotenciario argentino, o Sr. general Mitre, encontrará o nobre deputado a confirmação do que acabo de dizer ; e na de 25 de setembro o honrado Sr. Tejedor começa declarando que o governo imperial fez justiça ao da republica ao dar as palavras e conceitos da nota de 25 de abril a unica interpretação compativel com os francos protestos de sentimentos pacificos e amigaveis que nella se contém, e que lhe era grato reiterar, não tendo podido existir a intenção de irrogar offensa ao amor proprio e á dignidade do Brasil, tratando-se de manter a inviolabilidade do tratado de alliança em que estava empenhada a fé publica de tres nações.

O Sr. Silveira Martins :—Isso é diplomacia.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — Se, pois, a nota de 27 de abril é entendida por seu proprio autor nos termos, que acabo de expor, não tendo podido existir a intenção de irrogar offensa ao amor proprio e á dignidade do imperio, pergunto ao nobre deputado, com que fundamento me censura porque a mandei archivar ?

S. Exc. não póde pretender ser mais zeloso no que interessa á republica Argentina do que o proprio ministro que comigo sustentou a discussão.

O Sr. Silveira Martins :—V. Exc. foi o primeiro que confessou que havia injurias.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — Reconheço que certas observações provocavam o maior reparo, para inquerir-se deviam ser lidas como offensas intencionaes, e então proceder como julgasse que cumpria a dignidade do imperio.

O ministro argentino, que não é de certo menos zeloso que o nobre deputado da dignidade de seu paiz, firma em nota de 25 de setembro a intelligencia que se deve dar á de 27 de abril pelo modo que a camara conhece.

Os Srs. Ignacio Martins e Silveira Martins dão apartes.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — O segundo ponto, de que se occupou o nobre deputado, foi a entrega do francez José Moos, reclamado pelo governo de França para responder pelo crime de banca-rota fraudulenta, commettido em Paris, fundando o nobre deputado sua censura em não existir, como não existe, tratado de extradição entre o Brasil e a França.

Disse S. Exc. que não se dava o caso de o governo brasileiro fazer a entrega.

O Sr. Ignacio Martins :—Nem o governo francez exigir.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — Se o nobre deputado se tivesse limitado a dizer que, em falta de tratado, o governo brasileiro podia deixar de entregar José Moos, proferiria uma proposição exacta e perfeitamente conhecida por quantos se occupam do estudo do direito das gentes (apoiados), cumprindo-lhe ainda assim notar que em relação á França se não temos esse tratado de extradição temos accordos, por meio de notas reversaes, que obrigam reciprocamente o Brasil e a França á entrega dos autores de certos crimes graves.

Mas, Sr. presidente, já que o nobre deputado pretendeu que em falta de tratado de extradição entre a França e o Brasil, não se podia fazer a entrega...

O Sr. Silveira Martins :—Não se devia.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — ... ou não se devia por não dar-se a indispensavel reciprocidade, ha de permittir-me lhe diga, quanto a esta parte, que sem embargo da sua illustração, o nobre deputado, como Homero, dormitou.

Por se não autorisar a extradição, em virtude de tratado, não se segue que a entrega se faça sem a necessaria reciprocidade ; e esta foi, no caso de Moos, inteiramente garantida.

O Sr. Silveira Martins : — Qual foi o brasileiro que a França já entregou ?

O Sr. Ministro dos Estrangeiros : — Ainda não houve nenhum brasileiro reclamado do governo francez, porque felizmente para o imperio não tem havido criminosos brasileiros refugiados em França. (Muito bem).

Que se podia effectuar a extradição por meio de notas reversaes é principio corrente : e que o governo brasileiro tem norma a seguir nesta materia é o que vou demonstrar, lendo a circular dirigida ás legações do imperio, por um ministro liberal, em 4 de fevereiro de 1847, depois de ouvir a secção dos negocios estrangeiros do conselho de estado, de que então faziam parte os Srs. Bernardo Pereira de Vasconcellos, marquez de Paraná e visconde de Maranguape.

Parece-me que esta circular, expedida por um ministerio liberal, depois deste exame e estudo feito tambem por homens eminentes do partido conservador, exprime o sentimento mais geral da nação brasileira sobre o assumpto de que se trata.

Com effeito a circular de 4 de fevereiro consagra, a meu ver, os verdadeiros principios. Diz assim :

« Crimes ha que, por sua gravidade e habitual frequencia, abalam os fundamentos dos estados e tornam os que os commettem inimigos do genero humano ; e se não são julgados, como o de pirataria, pelos tribunaes das nações em que são apprehendidos os seus autores, procede esta differença de se não poderem colligir, como neste, as necessarias provas fóra do lugar em que são perpetrados. Posto seja esta verdade geralmente reconhecida, não é uniforme entre as nações a pratica seguida contra taes scelerados ; pois que umas se limitam a expulsa-los do seu territorio, outras só se consideram obrigadas por convenções em que seja estipulada a entrega ao governo do paiz em que foi commettido o crime, e não poucas se prestam á entrega ainda sem nenhuma convenção.

« Com estas ultimas está o governo imperial que a extradição é um direito tanto da sociedade como da humanidade, que uma potencia amiga póde reclamar da outra pelo direito das gentes ; pois, se para um criminoso evadir-se á justa punição da lei lhe bastasse illudir a vigilancia do magistrado e pôr pé em territorio estrangeiro, a muito se arrojaria o crime assim acoroçoado, e á hospitalidade seriam sacrificadas a justiça e a moral publica e particular.

« Assim já se tem procedido em alguns casos submettidos á consideração de S. M. o Imperador.

Essas condições foram todas satisfeitas no caso de José Moos.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

O castello dos caçadores negros

(Continuação do n. 13).

XIV

Hermann e Gretchen foram os primeiros que sahiram da casa de fresco e se pozeram a caminho a vinte ou trinta passos á frente do barão e de Roschen, que caminhavam opprimidos e silenciosos.

Gretchen encostava-se ao hombro do seu amante com terno abandono ; umas vezes fallava-lhe distinctamente em cousas quasi indifferentes ; outras inclinava-se-lhe ao ouvido e murmurava-lhe meigas palavras de amor, que o barão, vista a distancia que della o separava, não ouvia, mas adivinhava.

Porque o barão em vez de pensar em Roschen, em Roschen, cujo barão tremia encostado ao seu, cujo coração elle ouvia bater, seguia com olhos ávidos os menores movimentos de Gretchen e de Hermann ; prestava attentos ouvidos ás mais insignificantes palavras que o vento lhe trazia, estremecia de colera, ao ouvir as risadas frescas e joviaes que Gretchen, de quando em quando soltava.

E o pobre fidalgo soffria sem o saber, e perguntava a si mesmo sériamente, porque se occupava assim com essa costureira de Heidelberg, que se ria, de braço dado com um estudante.

E Roschen durante esse tempo fazia esforços inauditos para vencer, ella tambem, o seu soffrimento, ou pelo menos para o dominar.

E consegui-o, e chegou a fallar ao seu cavalheiro.

O barão ao som dessa voz, pareceu despertar de um penoso sonho, e esqueceu pela sua vez Gretchen durante um segundo para voltar a Roschen.

Olhou para ella, e vio-a mais bella ainda com esse rubor passageiro que lhe coloria as faces e a fronte.

Então, apertou-lhe francamente a mão e disse-lhe :

— Devo parecer-lhe bem ridiculo.

— Porque —perguntou ella com emoção.

— Porque desminto as suas palavras de hontem : « E' bravo como um leão », pelos meus loucos sustos de todos os instantes.

— Não é o temor—disse ella—é uma simples emoção...

Uma gargalhada zombeteira de Gretchen chegou aos ouvidos do barão, quando elle ia responder á sua noiva, e fe-lo calar repentinamente.

Roschen notou essa inesperada interrupção, vio a nuvem que passava sobre a fronte do barão, e estremecendo, disse-lhe com vivacidade :

— Senhor, desejava fallar-lhe a sós, durante um instante.

— Falle, menina — respondeu Nossac, cahindo em si, ao ouvir esse timbre de voz harmonioso que distinguia a voz de Roschen.

— Oh ! agora não — disse ella— agora não !

— Porque ?

— Porque somos observados.

— E então ?

— Então, se se soubesse o que tenho tenção de lhe dizer...

Roschen calou-se, tremula.

— Se se soubesse ?... — perguntou o barão ancioso.

— Ficaria perdida !—respondeu ella com terror.

— Perdida !

— Wilhelm matar-me-hia.

Nossac olhou para Roschen, Roschen tremia, mas contemplava-o com amor e parecia dizer-lhe :

— Oh ! por si arrostarei a morte... por que o amo...

— Pois bem !— murmurou elle em voz baixa— bem que eu não possa adivinhar nem comprehender o que me quer dizer, esperarei pacientemente a hora e o lugar em que poder...

— Esta noute—disse ella em voz baixa— no seu quarto...

— Bem—disse Nossac com emoção.

Nesse momento, chegavam elles á orla da floresta que limitava o prado, e o barão vio Gretchen e Hermann desapparecerem por traz de um grupo de pinheiros.

Perturbou-se e empallideceu, um estremecimento convulsivo agitou-lhe a mão que apertava a mão de Roschen, e Roschen adivinhou que era um sentimento de ciume que acabava de o agitar.

— Meu Deus !— murmurou em voz baixa, tão baixa que o proprio Nossac a não ouvio—ama-la-ha elle ainda ?

E parou tremula, e com o suor na fronte.

— E—continuou ella— acaso serei ciumenta ?

. . . .

A's dez horas da noute, depois de uma ceia em que o senhor de Nossac, apezar dos seus esforços, não tinha conseguido ser sôbrio, retirou-se para o seu quarto e fechou a porta á chafe.

— Que quer dizer tudo isto— pensou elle —e em que estado se acha o meu pobre coração ? Eu amava minha mulher, e Gretchen assemelha-se-lhe de uma maneira tão extraordinaria, que estou tentado a amar Gretchen... Tive hoje ciumes... Soffri horrivelmente durante esse passeio através dos bosques e dos prados do meu hospede, durante o qual ella não deixou o braço de Hermann. E, com tudo, não é a ella que amo, isso é impossivel... Amo Roschen... Roschen bella e pura entre todas, Roschen que me confessou o seu amor.

O barão parou repentinamente, depois continuou :

— Que me disse ella ? que me quiz dizer ? e porque esse terror que se apossou della, ao simples pensamento de que nos poderiam ouvir ?... Wilhelm mata-la-hia ! —dizia ella...—Porque Wilhelm, e não algum outro dos seus irmãos ?

E o barão cahio em profunda meditação.

— Ella deve vir...—disse elle — Virá... assim m'o disse.

Nesse momento, um sinistro pensamento atravessou o espirito do barão ; pensou em Gretchen, que, sem duvida, estava encostada ao braço de Hermann e tremeu de colera ; e então, como possuia toda a sua razão e precisava expulsar a todo o custo esse phantasma e dominar esse estupido ciume, chamou em seu auxilio a imagem de Roschen e murmurou :

— Roschen... Roschen... vem depressa.

Mas Roschen não foi, e o barão achou sobre a cama uma imperceptivel tira de papel, que abrio com ar distrahido ; essa tira encerrava duas linhas sem assignatura e em francez :

— Wilhelm expia-me .. Não irei esta noute... Veremos ámanhã.

— Wilhelm ! sempre Wilhelm !— murmurou o senhor de Nossac com colera— Que influencia fatal ou maldita tem elle sobre sua irmã !... Sua irmã !... será sua irmã ?

E como sentia a essa duvida eriçarem-selhe os cebellos, começou a pensar em Gretchen, do mesmo modo que, para fugir de Gretchen, se tinha refugiado na lembrança de Roschen...

— Gretchen,,.—murmurou elle—amarte-hei eu ? Meu Deus ! ama-la-hei ?

E deitou-se com esse pensamento, e, como na vespera, sentio repentinamente um peso estranho na cabeça, e teve apenas força para collocar, segundo o seu costume, a sua espada á cabeceira.

Então, como as suas suspeitas sobre Roschen se tinham desvanecido, quiz pensar ainda n'ella, revê-la em sonho, em todo o original esplendor da sua belleza... mas a imagem evocada de Roschen não lhe appareceu : Roschen fugio-lhe da lembrança ; Roschen desappareceu.

E Gretchen, não já a risonha costureira do prado, mas sim, Gretchen, a pallida defunta sahindo do seu esquife, e, bella com a sua mascara de velludo e os seus braços de alabastro tão frios como uma cobra, Gretchen tomou de novo um imperio despotico sobre o seu espirito impressionado e fascinado e elle exclamou :

— Gretchen... Helena... quem quer que sejas... amo-te...

E immediatamente, quer dormisse quer não, como se respondesse a esse convite, e bem que a porta estivesse fechada á chave, Gretchen entrou e caminhou vagarosamente para a cama.

O barão estremeceu e quiz fugir, mas sentio-se paralysado em todos os seus membros ; tentou fechar os olhos e não o pôde conseguir ; o terror obrigava-o a fitar o rosto ardente e pallido de Gretchen.

Gretchen viva, Helena morta, approximou-se do leito, deitou-se silenciosamente ao lado do barão, depoz-lhe na fronte um beijo gelado e disse-lhe :

— Na noute passada, prometti-te voltar.. Volto... Mas, socega, o teu sangue fez-me bem... Poupa-lo-hei !

E, como na vespera, mordeu-o no pescoço.

XV

A sensação que essa mordedella fez sentir ao barão foi menos dolorosa do que impregnada de uma agra voluptuosidade.

Com tudo sentio correr-lhe o sangue e pelas ondulações regulares do peito e da garganta do vampiro, comprehendeu o barão que elle bebia a largos tragos e com selvagem avidez.

Como na noute precedente, sentio-se atacado de uma estranha paralysia em todos os seus membros.

A sua garganta arida não podia soltar um grito, nem o seu braço fazer o menor movimento. Com tudo o coração batia-lhe apressadamente.

Ardia-lhe a fronte e estremecia ao sopro gelado do halito do vampiro, que de tempos a tempos parava suffocado e murmurava :

— O teu sangue é bom... muito bom...

Emfim, Gretchen, ou o vampiro, ou Helena de Nossac, porque o barão não sabia já qual destes nomes dar-lhe a esse ente estranho, dissemos, parou satisfeito.

— Barão—disse elle—bebi-te hoje muito sangue... mas tinha tanta sède ! E depois olha, sou ciosa desde essa manhã, ciosa como uma tigre, porque amas essa pequena Roschen e queres desposa-la.

O senhor de Nossac fez um esforço supremo para fallar.

— Não...—murmurou elle.

— Fallas verdade, meu bem amado ?

E o vampiro encostou os seus labios gelados á bocca tremula do barão.

Esse sentimento estranho, misturado de terror e de voluptuosidade que se tinha apossado já do fidalgo quando o vampiro o tinha mordido, esse sentimento, dizemos, assaltou-o de novo ao contacto dessa bocca de marmore, e elle estremeceu e fechou os olhos...

— Meu caro barão—continuou o vampiro tinhas razão em me reconhecer esta manhã ; sou realmente tua mulher... a mulher que mataste e que tanto te amava... a mulher que caminhou oitocentas leguas a pé, envolvida n'um sudario branco através dos espinhos da noute e do frio para vir alimentar-se durante uma hora bebendo o teu sangue e tomando-te um beijo.

O senhor de Nossac readquirio alguma força e tentou repellir o vampiro.

— Então odeias-me muito ? — disse ella com melancolica doçura — odeias-me muito para me repellires assim quando te fallo de amor e te dou tal prova de dedicação ?... E porque os mortos tem muito frio quando deixam o seu tumulo para virem á terra. Estamos no verão, e com tudo tremi durante todo o caminho como se estivesse uma frigida noute de inverno.

O terror assaltou de novo o barão que fez um novo esforço para repellir o vampiro.

O vampiro continuou :

— Sabes porque os mortos tem sempre frio ? é porque não tem uma gotta de sangue nas veias. Se eu tivesse a decima parte do que acabo de te tirar, de certo que não seria obrigada a envolver-me, com extremo cuidado, no meu sudario, para me livrar das asperas caricias do vento... E olha, ao passo que me ia aproximando do lugar onde tu estavas, sentia diminuir o frio. E hontem, como tinha bebido na noute precedente, tive calor... Com tudo á tarde o frio acommetteu-me de novo, tive calefrios e julguei que a noute nunca chegaria... Emfim chegou... Agora bebi, beijei-te na fronte e na bocca, alimentei o meu coração e o meu corpo... Oh ! é porque te amo, amigo, amo-te como nunca defunta alguma amou a seu marido vivo... Poderia esquecer-te como tu me esqueceste, ingrato! poderia, no mundo onde entrou a minha alma, desposar um anjo ou um santo, bellos e novos ambos, da eterna mocidade !... Não o fiz. Preferi voltar a animar o meu corpo que dormia pacificamente no seu esquife, ao abrigo do ar frigido das noutes e dos raios ardentes do sol ; obriguei esse pobre corpo a levantar-se, a erguer a sua pedra tumular e a caminhar sem descanço todas as noutes, desde o crepusculo até á aurora seguinte ; porque, de dia era obrigada a entrar no primeiro cemiterio que encontrava no meu caminho, e a deitar-me n'uma cova vasia, até que chegasse a noute. Cheguei assim a Heidelberg.

Alli havia uma joven chamada Gretchen, que se assemelhava feição por feição. Essa joven era amante de um estudante chamado Hermann de Holdengrasburgo, filho do teu hospede, barão ; Hermann havia muito que a queria abandonar e esperava que lhe apparecesse uma occasião.

(Continuar-se-ha.)

... DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO